

Relatório da Avaliação Sectorial
dos Projectos de
Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar
em Angola

Co-financiado pela
MISEREOR



Autores:
Hendrik Hempel, Rainer Tump, Guilherme Santos, Walter Viegas,

Avaliação No. 1641

Índice

Área de intervenção dos projectos de Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável	5
I. Sumário executivo	6
1. Objectivos da missão	6
2. Breve descrição do contexto, das organizações e do grupo alvo	6
3. Resultados principais (Relevância, Impacto e Efeitos, Eficácia, Eficiência, Sustentabilidade)	7
4. Conclusões e recomendações	8
II. Secção principal do relatório	10
1. Apreciação do trabalho	10
1.1 Apresentação da missão (objectivos da avaliação)	10
1.2 Métodos utilizados	11
2. Breve descrição do contexto	13
2.1 A situação em geral	13
2.2 As organizações executoras e os projectos	13
2.3 O potencial e os problemas específicos	14
2.4 O grupo alvo	16
3. Análise dos êxitos e problemas dos projectos no sector de desenvolvimento rural considerando o diagrama de “causas e efeitos” e das respectivas hipóteses	17
3.1 Resultados principais	17
3.2 Efeitos	19
3.2.1 Efeitos para a produção agrícola e procedimentos pós-colheita	20
3.2.2 Efeitos agregados e de sinergia	22
3.2.3 Efeitos indirectos	22
3.2.4 Processos de aprendizagem	22
3.3 Relevância	23
3.4 Eficácia	24
3.4.1 Áreas temáticas	26
3.5 Eficiência	28
3.6 Sustentabilidade	31
4. Análise dos êxitos e problemas da rede	33
5. Conclusão	37
6. Recomendações	38
6.1 Recomendações para as organizações implementadoras	38
6.2 Recomendações para a rede	40
6.3 Recomendações para MISEREOR	40

Anexo

1. Termos de Referência
2. Cronograma da Missão
3. Lista das pessoas contactadas
4. Bibliografia
5. Questionários
6. Modelo de grelha de avaliação
- 6.1 Resultados da avaliação com recomendações
- 6.2 Resultados da avaliação das áreas temáticas
7. Diagrama “Conjunto das causas e efeitos no desenvolvimento rural”
8. Tabela das hipóteses, com propostas de reformulação e exemplos reais

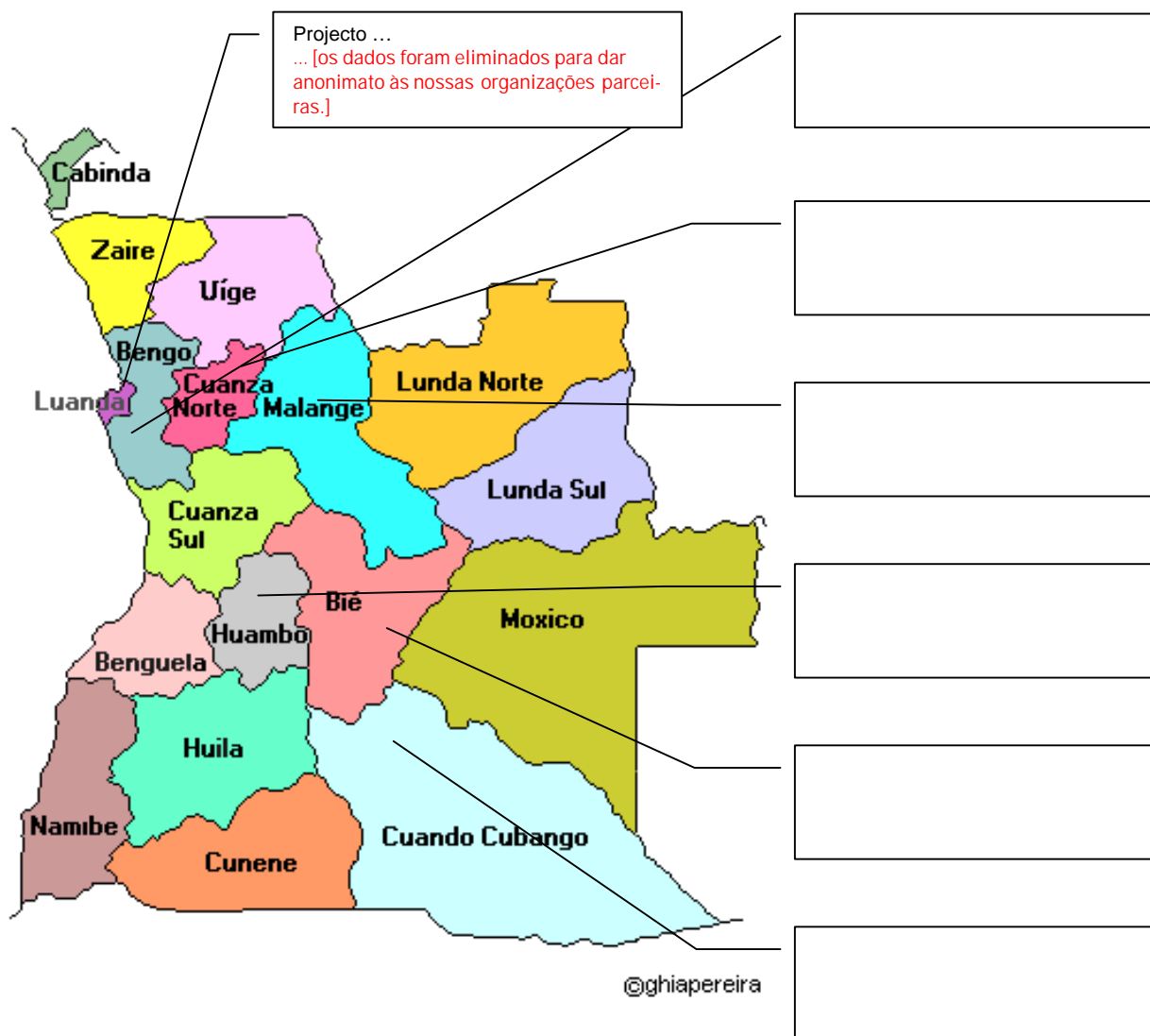
Lista de tabelas e gráficos apresentados

- Mapa 1: Área de intervenção dos projectos de DR&AS
- Gráfico 1: Resumo de avaliação com valores médios
- Gráfico 2: Diagrama com valores médios
- Gráfico 3: Grelha de avaliação com valores médios
- Gráfico 4: Comparação da duração do projecto com a área total cultivada com adubo orgânico
- Gráfico 5: Área média preparada com adubo orgânico por família camponesa
- Gráfico 6: Número das fontes reabilitadas pelos projectos
- Gráfico 7: O desempenho dos projectos nas áreas temáticas
- Gráfico 8: A avaliação das áreas temáticas
- Gráfico 9: Estrutura do orçamento
- Gráfico 10: Custos médios por hectare
- Gráfico 11: Custos totais por projecto no sector de Água
-
- Tabela 1: Os projectos de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar
- Tabela 2: Potencial e problemas específicos dos projectos avaliados
- Tabela 3: O orçamento dos projectos sem a rede
- Tabela 4: Nível de realização nos 5 critérios e áreas temáticas
- Tabela 5: Efeitos e impactos atingidos
- Tabela 6: O orçamento dos projectos sem a rede
- Tabela 7: Opções estratégicas da rede
- Tabela 8: Opções institucionais – dependendo da escolha da estratégia geral da futura rede
- Tabela 9: Opções para o acompanhamento pela MISEREOR

Acrónimos

AC	Adubo composto
AL	Adubo líquida
AO	Adubação orgânica
AT	Áreas temáticas
CM	Cobertura morta
DR	Desenvolvimento Rural
DR&SA	Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
IAASTD	Conselho Mundial de Agricultura (International Assessment of Agricultural Knowledge, Science and Technology for Development, Washington, DC)
OD	Orçamento detalhado
ONG	Organização Não Governamental
PA	Plano das actividades
PD	Plano de desembolso
PIB	Produto Interno Bruto
PT	Plano de trabalho
PUTC	Plano de Uso de Terra Comunitária
PUTF	Plano de Uso de Terra Familiar
QL	Quadro lógico

Área de intervenção dos projectos de Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável



Mapa 1: Área de intervenção

I. Sumário executivo

1. Objectivos da missão

Os objectivos da avaliação foram iniciar um processo de aprendizagem para as equipas dos projectos e parceiros envolvidos nos projectos, para que os actores conheçam os efeitos dos seus projectos e os factores que os favoreceram ou obstaram e, além disso, que MISEREOR conheça os alcances e os vazios do seu portfólio de projectos de Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável (DR&AS) em Angola, o que ajuda as instituições a formular estratégias de apoio neste sector.

De maior interesse são as conclusões e recomendações com respeito aos efeitos realizados e a metodologia de trabalho dos projectos, para MISEREOR utilizar os seus fundos limitados de maneira eficaz e eficiente.

Para os projectos de DR&AS era de interesse especial saber quais são os êxitos e os principais problemas, os principais obstáculos, conclusões e recomendações comuns que podem ser generalizados para realizar efeitos agregados e efeitos de sinergia.

Além disso, era a tarefa reflectir sobre o diagrama "Conjunto hipotético de correlações de causa e efeito no Desenvolvimento Rural" e, da mesma forma, as "Hipóteses de Efeitos" da MISEREOR e sua adaptação ao contexto de Angola, considerando as condições específicas actuais do país.

2. Breve descrição do contexto, das organizações e do grupo alvo

Angola tem muitos recursos naturais. O potencial agrícola é grande e as precipitações são suficientes para desenvolver actividades agro-pecuárias. O terreno apropriado para a agricultura é estimado em 35 milhões de hectares. Apesar de a agricultura contribuir com apenas 8% para o produto interno bruto (PIB) do país, o potencial em termos de desenvolvimento rural, oferta de empregos e de rendimentos é grande.

O período do conflito armado obrigou a deslocações das comunidades rurais na procura de mais segurança e limitou a circulação e mobilidade das pessoas. Este facto terá contribuído para conter a expansão e proliferação do HIV/SIDA pelo país.

Algumas características gerais são: um alto índice de pobreza absoluta, o acesso difícil aos mercados locais e aos insumos agrícolas, o isolamento da área rural, as migrações do meio rural para as grandes cidades, a falta ou insuficiência de serviços básicos de saúde e educação, o mau estado das estradas e as ameaças constantes à posse de terra das populações rurais.

A Cáritas e o Conselho das Organizações Evangélicas de Angola, sob a protecção das Igrejas Católica e Protestante, eram as únicas organizações humanitárias relativamente independentes que actuaram em Angola nos anos setenta. Durante todo o período de conflito armado, a Igreja católica permaneceu sempre ao lado do povo, dando o suporte espiritual e apoio social e material que estivessem ao seu alcance.

Em termos de concepção, prática e metodologia de assistência e acção social, no período pós conflito armado, as Igrejas começaram também a adaptar-se ao novo contexto de passagem da emergência e ajuda humanitária à reconstrução e ao desenvolvimento.

Em 6 províncias, nomeadamente Bengo, Malanje, Kuando Kubango, Kwanza Norte, Bié e Huambo, actuam seis projectos de Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável (DR&AS). 5 destes projectos são implementados por instituições da Igreja Católica e um projecto por uma ONG local. Os projectos são acompanhados por um projecto, com sede em Luanda, que tem por função gerir as sinergias dos projectos, apoiar o reforço de capacidades e a advocacia.

Os projectos abrangem 34 comunidades com uma população total estimada em mais de 9.000 famílias camponesas. Destas, cerca de 1.505 famílias participaram nos diversos projectos. A importância da agricultura é evidente para a grande maioria da população rural, que não sabe ler nem escrever. A

falta de perspectivas para os jovens nas zonas rurais favorece a migração da juventude, que está a causar a escassez de mão-de-obra nas famílias camponesas.

3. Resultados principais (Relevância, Impacto e Efeitos, Eficácia, Eficiência, Sustentabilidade)

Para quase 900 famílias, o que significa cerca de 5.350 pessoas, a situação de água potável melhorou. Cerca de 217 famílias camponesas, em parte chamadas “multiplicadores”, participam nos projectos e são os beneficiários directos na área de “adubação orgânica”.

Cerca de 596 famílias estavam envolvidas em actividades de organização comunitária, enquanto cerca de 445 famílias foram beneficiadas pelas intervenções dos projectos sobre os direitos e a lei da terra. No total, mais de 1.500 famílias camponesas são atendidas pelos seis projectos, o que corresponde a cerca de 9.000 pessoas.

Os sete projectos foram avaliados tendo em conta os cinco (5) critérios definidos nos Termos de Referência, nomeadamente: a relevância, o impacto e os efeitos, a eficácia, a eficiência e a sustentabilidade.

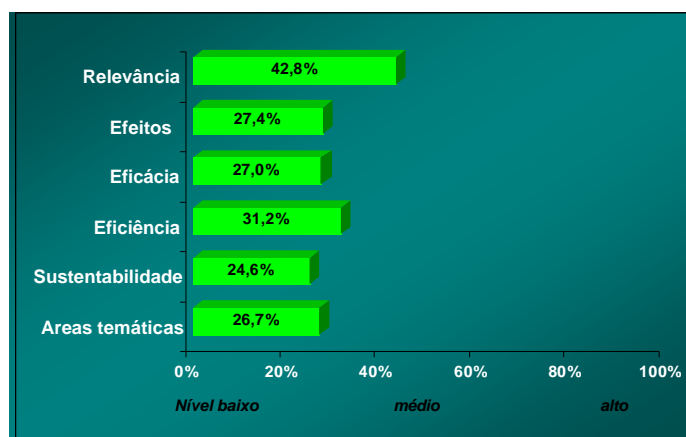


Gráfico 1: Resumo de avaliação com valores médios

Os resultados gerais foram apurados na base de uma grelha de avaliação referida na metodologia da avaliação¹, tendo sido alcançados os seguintes valores: a relevância dos projectos é limitada (42,8%) porque não responde aos constrangimentos principais enfrentados pelas famílias camponesas. Em especial, todos os projectos foram elaborados e planificados sem que se tenha feito nem uma análise prévia, nem uma análise do potencial e dos principais constrangimentos. Não é visível que o grupo alvo tenha participado de forma adequada durante a fase de planificação e elaboração do projecto.

Os efeitos alcançados (27,4%) são pouco visíveis. A estratégia escolhida focaliza-se na promoção de adubo orgânico, bancos de animais e a introdução dos planos de uso da terra, o que obviamente não foi adequado para realmente contribuir para uma melhoria da segurança alimentar e a um aumento dos rendimentos do grupo alvo. Os projectos quase não têm efeitos multiplicadores no sentido de grupos não beneficiários assumirem as técnicas introduzidas.

Os poços reabilitados contribuíram para a melhoria da qualidade da água potável nas comunidades. Isto reduziu, entre outros, a mortalidade infantil de forma significativa. Esta relação de causa e efeito foi perceptível por parte das mulheres. Anteriormente, algumas mulheres acreditavam que a ocorrência de doenças na família era uma fatalidade ligada ao obscurantismo e feitiço.

A eficácia dos projectos em conjunto atingiu a média de 27%. A planificação do projecto não decorreu de forma profissional porque os documentos de gestão não ajudam a fazer uma boa gestão do projecto. Uma outra fraqueza era que os indicadores dos resultados esperados em geral são imprecis-

¹ O método da grelha de avaliação é explicado em detalhe no capítulo 1.2. A grelha completa encontra-se no anexo 6.

tos, difíceis de medir e muito ambiciosos. As actividades nas áreas temáticas não tinham estratégias bem desenvolvidas e foram executadas de forma pouco profissional.

A eficiência média dos projectos é baixa (31,2%). A base de dados para a definição da eficiência são os orçamentos, que infelizmente não são muito detalhados. Como consequência, há uma dificuldade na alocação dos custos e na medição da eficiência. Quatro dos seis projectos têm sérios problemas com a administração financeira.

Teoricamente, cerca de 19.800 € foram investidos por hectare tratado. Esse valor por hectare é muito elevado, considerando o facto de que os agricultores não sentem um aumento dos próprios rendimentos e parece pouco provável que haja um aumento considerável no futuro.

Comparando os gastos com os resultados visíveis (nascentes de água potável somente em cerca de 60% das aldeias, poucas terras cultivadas segundo o conceito da AS), constata-se que a relação entre os meios utilizados e os resultados obtidos não é muito boa. Os gastos para cada uma das 1.500 famílias beneficiárias dos projectos somaram, na média, 684 €. Em resumo, tem que ser constatado que os meios financeiros não foram investidos de forma eficaz.

A sustentabilidade atingiu um valor baixo de 24% porque o grupo alvo não foi suficientemente fortalecido para atingir um maior grau de apropriação. Além disto, a relevância dos projectos para as famílias camponesas é baixa, devido a uma planificação com bastantes deficiências e uma abordagem de cima para baixo que impôs as actividades relacionadas com a agricultura sustentável (AS). Outro factor é uma estratégia de implementação que limitou a participação e contribuição das equipas e dos beneficiários na definição das estratégias desde o princípio. Os projectos implementados não têm uma estratégia de "entrada" e "saída", nem de desenvolvimento da própria organização.

4. Conclusões e recomendações

As organizações implementadoras dos projectos nas províncias e do projecto em Luanda são muitas vezes os únicos actores presentes nas zonas de intervenção. O processo de desenvolvimento é um processo muito longo e, à medida que vai progredindo, novos desafios vão aparecendo.

MISEREOR, através do apoio financeiro e técnico prestado, tem um grande potencial para contribuir de forma significativa à redução da fome e da pobreza, à melhoria da vida no meio rural, assim como ao índice de desenvolvimento humano, e a um desenvolvimento sustentável harmonioso, social, ambiental e económico na zona de intervenção. Este potencial podia ser ainda aumentado se os projectos da rede cooperassem com outros parceiros da MISEREOR em Angola.

A MISEREOR deve iniciar um processo de reflexão. É necessário analisar o papel que a rede e os projectos podem desempenhar na área do desenvolvimento rural, tentando atingir uma maior eficácia e maior sustentabilidade. Uma opção futura seria que eles actuam como "empresas sociais" ou "núcleos de prestação de serviços", obtendo lucros que poderão ser reinvestidos e, desta forma, beneficiar a continuidade das actividades dos projectos.

As organizações que implementam os projectos precisam de um acompanhamento profissional e devem melhorar significativamente a elaboração e planificação dos projectos, tendo em conta os constrangimentos e necessidades da população rural em cada área geográfica.

Deve ser estabelecido um sistema de monitoria efectivo, concentrando-se em poucos indicadores facilmente mensuráveis. As tarefas principais dos implementadores devem estar mais relacionadas com a coordenação, a avaliação e a facilitação.

A participação do grupo alvo nos processos de planificação e na monitoria deve ser assegurada. Todos os beneficiários, incluindo as mulheres e os mais pobres, devem ter acesso aos "serviços" oferecidos pelos projectos.

Um espectro demasiado amplo de intervenções pode prejudicar a profundidade dos efeitos. A escolha das intervenções principais deve depender das prioridades do grupo alvo. Na implementação, as organizações implementadoras devem concentrar-se nas suas competências chave. Para a implementação de outras intervenções é possível “comprar” as competências em falta através de parcerias, através do envolvimento do sector privado ou a contratação de peritos externos.

Agradecimentos

Os avaliadores gostariam de agradecer a todos os envolvidos pelo apoio recebido nas sete avaliações realizadas.

Mesmo que os resultados, em geral, não tenham sido tão positivos como desejado, não era objectivo dos avaliadores desmotivar as equipas dos projectos ou as organizações implementadoras. Pelo contrário: as avaliações mostram o grande potencial que um programa de Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável, organizado em rede, tem em Angola. A avaliação pode servir para enfrentar o grande desafio de apoiar as famílias camponesas e ajudá-las a superar os seus problemas.

II. Secção principal do relatório

1. Apreciação do trabalho

1.1 Apresentação da missão (objectivos da avaliação)

O apoio ao Desenvolvimento Rural (DR) é uma das áreas prioritárias da intervenção de MISEREOR em Angola, onde sete projectos estão a ser actualmente implementados nesta área. A maioria destes projectos iniciou-se entre os anos 2006 e 2009. Assim, a avaliação analisou seis projectos de Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável (DR&AS), e o projecto que se entende como a “rede” dos seis projectos que estão a ser implementados actualmente.

Foram definidos seis objectivos para ser considerados durante a avaliação:

- As instituições parceiras conhecem os efeitos dos seus projectos e os factores que os favoreceram ou obstaram. Nesta base, podem tirar conclusões para uma continuação eficaz dos seus trabalhos.
- MISEREOR conhece os alcances e os vazios do seu portfólio de projectos de desenvolvimento rural em Angola, o que ajuda a instituição a formular estratégias de apoio neste sector.
- MISEREOR dispõe de uma contribuição útil para a sua avaliação sectorial intercontinental dos projectos de desenvolvimento rural, que estão actualmente a começar. De maior interesse são as conclusões com respeito aos efeitos realizados e à metodologia de trabalho dos projectos.
- Iniciar um processo de aprendizagem para os parceiros envolvidos nos projectos.
- Iniciar um processo de reflexão para verificar se o modelo de coordenação utilizado, a rede, é o mais adequado do ponto de vista do seu funcionamento, do seu conceito, da sua legitimidade e da sua estrutura. Contribuir para a discussão de qual poderá vir a ser a evolução deste modelo (rede, escritório central de prestação de serviços, etc.) e que vantagens e desvantagens podem ser identificadas nas suas diferentes opções de evolução.
- Responder à pergunta, “quais são os mecanismos que estão a ser utilizados para facilitar a participação dos membros e quais são as recomendações para melhorar esta participação”.

Os últimos dois objectivos foram profundamente analisados no relatório de avaliação do projecto da rede.

O relatório da “avaliação sectorial” leva em consideração os resultados e as recomendações contidas nos sete relatórios de avaliação dos projectos para elaborar a presente síntese dos resultados gerais da avaliação.

A avaliação decorreu em quatro fases. A fase preparatória iniciou-se com uma oficina inicial, realizada em Windhoek/Namíbia entre os dias 14 e 17 de Julho de 2010 (veja o relatório inicial).

A segunda fase foi realizada em Angola entre os dias 5 de Setembro e 6 de Outubro de 2010. Esta fase começou com uma oficina inicial com todos os parceiros envolvidos na avaliação e englobou a análise do contexto geral em Angola, com ênfase na análise do contexto nas regiões de implementação dos projectos de Desenvolvimento Rural. As avaliações dos projectos nas províncias de Bengo e Malanje foram realizadas por três consultores.

A terceira fase foi realizada entre os dias 27 de Outubro até 10 de Dezembro de 2010. Nesta fase foram avaliados os restantes quatro projectos individuais de Desenvolvimento Rural e o projecto da rede. Os resultados principais foram apresentados e reflectidos numa oficina final com a presença dos coordenadores dos projectos e alguns dos representantes das famílias camponesas beneficiárias. Durante a última fase foram elaborados os oito relatórios de avaliação dos projectos.

O trabalho de avaliação foi bastante facilitado pelo apoio recebido pelas equipas que estão a implementar os projectos (incluindo a coordenação da rede), pelas organizações implementadoras, pela boa comunicação e pelo apoio recebido das lideranças comunitárias e das comunidades beneficiárias nas comunidades onde os projectos estão a ser implementados. As famílias camponesas estiveram sempre abertas para falar sobre as actividades desenvolvidas pelos projectos e deram a impressão de que os avaliadores eram bem-vindos.

Por outro lado, a avaliação foi bastante limitada pela falta de sistemas adequados de monitoria e a falta de dados básicos. Em algumas províncias houve pouca participação comunitária nos encontros das aldeias. Os avaliadores tiveram tempo limitado de contacto com os beneficiários e com outros actores de DR nas zonas de intervenção.

1.2 Métodos utilizados

Cada um dos seis projectos de Desenvolvimento Rural e o projecto da rede foi avaliado individualmente, estando disponível um relatório detalhado por projecto (veja os sete relatórios de avaliação dos projectos).

A base da informação foi obtida através de entrevistas com beneficiários e não-beneficiários dos projectos. Foram feitos inquéritos contendo perguntas fechadas e abertas. Um total de 95 camponesas e camponeses foram entrevistados, dos quais 62 eram beneficiários directos, o que corresponde a cerca de 28% do total dos camponeses beneficiários atingidos.

Foram realizados encontros com lideranças comunitárias, bem como foram feitas entrevistas informais, visitas às aldeias, lavras, fazendas e hortas, visitas às fontes e captações de água e às escolas. Foram feitas observações directas e indirectas, leitura de documentos, encontros com os Bispos nas províncias visitadas e com representantes do sector público e do sector privado.

A avaliação teve em conta os cinco critérios definidos nos termos de referência (relevância, impacto e efeitos, eficácia, eficiência e sustentabilidade).

Para comparar os resultados entre os projectos avaliados e para facilitar uma visualização dos principais resultados, foi elaborado e utilizado um modelo de grelha de avaliação. Para cada um dos critérios acima mencionados foram elaboradas várias perguntas-chaves². Como as perguntas eram fechadas, havia três opções de respostas com pontuação: Consentimento ("Sim") levou 2 pontos, consentimento parcial ("Parcialmente") levou 1 ponto e rejeição ("Não") levou 0 pontos. As perguntas eram sempre respondidas por todos os avaliadores que participaram na avaliação do respectivo projecto numa forma independente; assim, cada avaliador fez a sua análise. Em seguida, os resultados foram analisados e discutidos pela equipa para chegar a um consenso. Os pontos foram somados e calculou-se a percentagem atingida em relação aos pontos máximos que podiam ser alcançados.

Os resultados obtidos foram visualizados através de diagramas para expressar, num resumo, o desempenho do projecto. Os diagramas foram apresentados durante o seminário final e incluídos nos diferentes relatórios. Os diagramas permitem comparar os projectos em conjunto e deixam claras as áreas que podem ser melhoradas e, ao mesmo tempo, respondem como esta melhoria pode ser atingida.

As perguntas-chaves na categoria de relevância cobrem os aspectos seguintes:

A relevância do projecto para a situação e os problemas reais do grupo-alvo;

A relevância para a missão da organização executora e o doador;

A contribuição do projecto para mudanças positivas.

O valor da categoria de relevância permite tirar também conclusões sobre:

O processo de elaboração e planificação do projecto;

² As perguntas-chaves e as pontuações para cada pergunta e cada projecto são alistadas no anexo 6.1

A selecção dos objectivos específicos;
A participação do grupo alvo na planificação do projecto.

As perguntas chaves na categoria de impacto cobrem os aspectos seguintes:
A contribuição real do projecto para a segurança alimentar e o desenvolvimento rural;
A contribuição para a resolução dos constrangimentos do projecto;
A melhoria da situação do grupo alvo, por exemplo com um crescimento de rendimentos.

O valor da categoria de efeitos e impacto dá uma ideia se:
A estratégia escolhida era/é certa;
O sistema de monitoria oferece dados significativos.

As perguntas chaves na categoria da eficácia cobrem os aspectos seguintes:
O grau de realização das actividades e indicadores planificados;
A adequação dos instrumentos de gestão do projecto para uma boa implementação;
A existência de um sistema de monitoria sobre as actividades realizadas, o desembolso financeiro e dos efeitos e impactos.

O valor da categoria de eficácia dá uma ideia se:
A planificação do projecto foi realista;
A qualificação da equipa era/é adequada;
Quantos dos resultados esperados foram alcançados.

No critério da eficácia as áreas temáticas foram analisadas em detalhe para poder-se avaliar o desempenho de cada projecto para, finalmente, chegar-se a recomendações detalhadas.

As perguntas chaves na categoria de eficiência cobrem os aspectos seguintes:
A gestão dos fundos está em linha com as expectativas;
Os fundos são utilizados de forma eficaz.

O valor da categoria de eficiência dá uma ideia sobre se:
Os meios financeiros foram utilizados de maneira económica e efectiva;
A relação custos/benefícios era/é razoável.

As perguntas chaves na categoria de sustentabilidade cobrem os aspectos seguintes:
O grupo alvo contribuiu e participou significativamente para o alcance das actividades;
As melhorias introduzidas serão mantidas pelo grupo-alvo sem ajuda externa;
Os beneficiários contribuíram de forma significativa para uma resolução dos seus problemas.

O valor da categoria de sustentabilidade permite fazer inferências sobre:
A qualidade da participação do grupo alvo durante a elaboração do projecto;
A contribuição do grupo alvo durante a implementação era/é adequada;
A estratégia escolhida era/é adequada e tem sucesso.

As colunas do diagrama ilustram onde existe a necessidade de melhorar (1) a planificação/elaboração dos projectos, (2) o conceito e as estratégias de intervenção e (3) a gestão e monitoria do projecto. Assim, o diagrama dá informações claras sobre o nível de implementação e o impacto do projecto.

Os métodos usados permitiram aumentar a transparência no processo da avaliação e, ao mesmo tempo, fornecer recomendações detalhadas. O anexo 6 contém o modelo da "Grelha de avaliação".

2. Breve descrição do contexto

2.1 A situação em geral

Angola abrange um território de 1.25 milhões de km² e tem muitos recursos naturais. O potencial agrícola, principalmente no Norte do país e no Planalto Central, é grande e as precipitações são suficientes para desenvolver actividades agro-pecuárias. O terreno apropriado para a agricultura é estimado em 35 milhões de hectares. Apesar de a agricultura contribuir com apenas 8% do produto interno bruto (PIB), o potencial, com respeito ao desenvolvimento rural, oferta de empregos e rendimentos, é grande.

O período do conflito armado obrigou a deslocações das comunidades rurais na procura de mais segurança e limitou a circulação e mobilidade de pessoas. Este facto terá contribuído para conter a expansão e proliferação do HIV/SIDA pelo país. Entretanto, regista-se que existe uma melhoria na forma de conviver com esta doença, e foi neste contexto que se desenvolveram em todo o país projectos e organizações ligadas à Igreja Católica, agrupadas na Rede Esperança, que trabalham com as questões ligadas à prevenção, mitigação, assistência e tratamento desta doença.

A crise internacional de alimentos afecta as famílias camponesas que, permanentemente ou parcialmente sofrem de fome, embora que paradoxalmente elas contribuam significativamente para a produção de alimentos básicos do próprio país. Os resultados causados por este facto são o êxodo rural e a falta de mão-de-obra nas comunidades rurais e, como consequência, a diminuição da produção e da produtividade agrícola e o crescimento dos bairros periféricos à volta das cidades. Esses sintomas são bastante visíveis nas áreas de intervenção dos projectos.

O documento de MISEREOR sobre Agricultura Familiar Sustentável – uma estratégia de segurança alimentar³ explica bem claro quais são os desafios do futuro devido ao aumento constante dos preços dos alimentos e do preço do petróleo. Além disso, a concorrência crescente entre terras agrícolas para a produção de alimentos, para a produção de forragens e para a produção de combustíveis de origem agrícola (agro-combustíveis) está a influenciar a discussão sobre o papel da agricultura e o desenvolvimento rural.

O documento explica também de forma convincente que a agricultura sustentável, em geral, tem potencial suficiente para assegurar comida para a população do mundo, sem necessidade de utilizar terras adicionais. Menciona, também, que a agricultura biológica permite um aumento considerável da produção nos países do hemisfério sul. Um pré-requisito para a alimentação da população mundial seria desenvolver uma Agricultura Sustentável que preserve, promova e utilize de forma adaptada os recursos naturais e humanos, incluindo a fertilidade do solo, e que também optimize os ciclos das plantas, permitindo assim uma utilização duradoura e produtiva das terras agrícolas.

Isto é recomendado e bem ilustrado nesta publicação de MISEREOR, que corresponde também à posição do “Conselho Mundial de Agricultura” (IAASTD)⁴. Esta instituição ressalta a necessidade de apoiar os sistemas de agricultura das famílias camponesas, e chama a atenção para que haja maior cuidado com as questões relacionadas com a agro-ecologia e a agricultura sustentável.

2.2 As organizações executoras e os projectos

A Cáritas e o Conselho das Organizações Evangélicas de Angola, sob a protecção das Igrejas Católica e Protestante, eram as únicas organizações humanitárias relativamente independentes que actuaram em Angola nos anos setenta. Em todo o período de conflito armado a Igreja católica permaneceu sempre ao lado do povo, dando o suporte espiritual e o apoio social e material que estivessem ao seu alcance.

³ Positionspapier: Bäuerliche, nachhaltige Landwirtschaft - eine Strategie zur Ernährungssicherung und nachhaltigen Entwicklung, Misereor 2008

⁴ IAASTD, Agriculture at a crossroads, Executive Summary of the Synthesis Report. (April 2008)

O papel social da Igreja sempre se revelou fundamental no país. Este apoio manifesta-se através de intervenções a grupos mais vulneráveis e é prestado através da assistência e acção social e das actividades relacionadas com a melhoria dos sistemas de apoio à educação e à saúde. Em termos de concepção, prática e metodologia de assistência e acção social, no período pós conflito armado, as Igrejas começaram também a adaptar-se ao novo contexto de passagem da emergência e ajuda humanitária para a reconstrução, desenvolvimento e aprendizagem democrática.

É neste contexto que evoluiu o papel da Cáritas sem mudar os seus fundamentos inspirados na doutrina social da Igreja. Esta caminhada apresenta novos desafios e exige um longo percurso para lidar com projectos de natureza desenvolvimentista.

A tabela 1 abaixo dá um resumo dos sete projectos financiados por MISEREOR, os quais foram aliados e constituem a rede. O projecto mais antigo está a ser implementado há 85 meses⁵, enquanto o projecto mais recente está a ser implementado há somente 18 meses. Em média, os projectos estão a ser implementados há cerca de 48 meses (4 anos).

Instituição	Nº Projecto	Título do projecto	Duração do projecto	Orçamento actual
... [os dados foram eliminados para dar anonimato às nossas organizações parceiras.]				

Tabela 1: Os projectos de Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável (DR&AS)

No total, os projectos da rede trabalham em seis províncias do país em cerca de 34 comunidades com a abordagem de "Agricultura Sustentável" (AS).

2.3 O potencial e os problemas específicos

Algumas características gerais são a importância da agricultura para a grande maioria da população rural, um alto índice de pobreza absoluta, o acesso difícil aos mercados locais, o isolamento da área rural, as migrações de meio rural para as grandes cidades, a falta ou insuficiência de serviços básicos de saúde e educação, o mau estado das estradas e as ameaças constantes à posse de terra das populações rurais. As famílias camponesas, como agricultores de subsistência, são os últimos elementos de uma cadeia e também constituem o elo mais fraco.

A falta de perspectivas para os jovens nas zonas rurais favorece a migração da juventude, que está a causar a escassez de mão-de-obra nas famílias camponesas.

O grupo alvo destes projectos vive nas zonas rurais. Outros constrangimentos que afectam actualmente o grupo-alvo, na opinião das comunidades contactadas durante a avaliação, são:

Acesso aos serviços de educação/formação profissional (absentismo dos professores em cinco das seis províncias visitadas);

Falta de projectos de alfabetização/educação de adultos;

Acesso à água potável;

⁵ Dezembro 2010

Dificuldades com a comercialização e transporte em geral; grande dependência dos intermediários comerciantes e candongueiros, que ficam com grande parte dos lucros dos produtos comercializados;

Acesso ao micro crédito;

Falta de segurança fundiária nas terras das famílias e comunidades rurais;

Desnutrição infantil em algumas comunidades;

Ocorrência de queimadas descontroladas e grande pressão sobre os recursos naturais para obtenção de energia;

Mão-de-obra limitada; Tendência de migração dos jovens para os centros urbanos;

Ocorrência de doenças sérias nas culturas básicas (como, por exemplo, na mandioca e na bananeira);

Dificuldades no acesso aos insumos agrícolas;

Obscurantismo, feitiço e inveja

Serviços limitados de assistência veterinária para vacinação e controle da saúde animal.

Os parceiros da MISEREOR e os beneficiários destes projectos têm longos anos de experiência nas zonas rurais e na agricultura. Trata-se, principalmente, da sucessão de cultivos melhorados, cultivos mistos, planificação da utilização da terra, agricultura permanente, impedimento de queimadas e o cultivo de plantas medicinais e forrageiras.

Os avaliadores observaram em todas as áreas de intervenção a existência de um grande potencial na área da agricultura. A tabela 2 alista o potencial específico para todas as áreas de intervenção dos projectos, assim como problemas específicos identificados.

Área e nome do projecto	Potencial	Problemas específicos
Bengo ... [os dados foram eliminados para dar anonimato às nossas organizações parceiras.]	Boas condições para a produção de mandioca. Comercialização directa de farinha de mandioca (empacotado).	Falta de água, insegurança da posse de terra e falta de acesso dos produtos agrícolas aos mercados
Malanje ...	Boas condições para a produção de mandioca. Processamento da mandioca para farinha e comercialização directa de farinha de mandioca.	Uma fraca infra-estrutura social, muitos desalojados da guerra, alcoolismo, mentalidade de "querer receber", falta de acesso dos produtos agrícolas aos mercados, flutuação do pessoal do projecto.
Kuando Kubango ...	Solos férteis; comercialização dos diversos produtos agrícolas em Menongue; aumento da produção de regadio.	Fraca infra-estrutura social, falta de acesso à água potável, falta de acesso dos produtos agrícolas aos mercados, fraca gestão do projecto, problemas éticos
Kwanza Norte ...	Recursos naturais e culturas naturalmente de rendimento como palmar, café robusta, bananeiras, fruteiras e madeiras exóticas. Conhecimento com culturas de palmar e café (produção biológica) Culturas alternativas para mandioca e milho. Possibilidades de comercialização regional.	Há muitos regressados, subnutrição, problemas com água potável, região extremamente isolada com uma fraca infra-estrutura, doenças graves nas culturas básicas (mandioca e banana).
Bié ...	Os solos férteis, grande variedade das culturas, fruteiras, um grande mercado local, possibilidades de irrigação. Culturas alternativas para mandioca e milho.	Região extremamente isolada, com fraca infra-estrutura social, estradas péssimas e subnutrição infantil.

Área e nome do projecto	Potencial	Problemas específicos
	Possibilidades de comercialização regional.	
Huambo ...	Comercialização directa da batata rena e de outros produtos; diversificação da produção com uso de regadio de pequena escala.	Título de terra para pequenos produtores, comercialização e acesso a insumos.
Angola (a rede) ...	Alto potencial para uma rede ampla de organizações angolanas (e talvez internacionais e peritos da área) com experiência em Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável.	Proposta do projecto muito ambiciosa; falta da definição clara das tarefas entre a Equipe de Coordenação da rede e os representantes dos projectos individuais, falta de um mandato claro para o acompanhamento, a monitoria e o controle dos projectos.

Tabela 2: Potencial e problemas específicos dos projectos avaliados

Devido à importância da segurança da posse da terra e o grande número de conflitos sobre a terra, quase todos os projectos mencionam na proposta uma componente relacionada com a “lei da terra”.

2.4 O grupo alvo

Projecto no	População na área de intervenção	Famílias beneficiadas	Famílias beneficiadas nas áreas temáticas			
			Agricultura ⁶	Água	Organização comunitária	Lei da terra
Bengo	1.100	228	55	50	85	45
Malanje	1.643	310	31	250	45	0
Kuando Kubango	1.489	192	19	0	180	0
Kwanza Norte	1.192	224	26	180	51	0
Bié	2.697	190	60	190	190	50
Huambo	938	360	26	200	45	350
Total	9.059	1.504	217	870	596	445

Tabela 3: N° das famílias beneficiárias dos projectos

Os projectos tinham dificuldades na obtenção de dados sobre o número de beneficiários. Durante a avaliação, vários projectos não conseguiram fornecer dados concretos do grupo alvo, diferenciado pelas áreas temáticas e o grau de participação. Portanto, todas as informações na tabela são bastante aproximadas na base de triangulação.

Cerca de 217 famílias camponesas, em parte chamadas “multiplicadoras”, participam nas actividades de agricultura sustentável e são os beneficiários directos na área de “adubação orgânica”.

Para quase 900 famílias, o que significa cerca de 5.350 pessoas, o acesso à água potável melhorou. Quase 600 famílias estão envolvidas em actividades de organização comunitária, enquanto cerca de 445 famílias foram beneficiadas pelas intervenções dos projectos sobre a lei da terra. No total, mais de 1.500 famílias camponesas, o que corresponde a cerca de 9.000 pessoas, são acompanhadas pelos 6 projectos. Cada projecto trabalha em média em 6 aldeias, o que perfaz um total de 34 comunidades atingidas.

Até Dezembro 2010, cerca de 1.026.000 Euros foram gastos no financiamento destes seis projectos avaliados. Este montante é uma estimativa, porque não foram fornecidos dados exactos dos recursos usados.

⁶ Incluindo os “bancos de animais”

3. Análise dos êxitos e problemas dos projectos no sector de desenvolvimento rural considerando o diagrama de “causas e efeitos” e das respectivas hipóteses

A MISEREOR elaborou um diagrama de “Correlações de Causa e Efeitos” no ramo do desenvolvimento rural que ilustra as áreas de intervenção e os efeitos e impactos esperados de um projecto típico de DR. As respectivas hipóteses definem a política, as estratégias e o tipo de intervenção que MISE-REOR gostaria de ver consideradas nos seus projectos.

O diagrama e as hipóteses são instrumentos úteis para ilustrar a complexidade do tema de Desenvolvimento Rural e da Agricultura Sustentável. Veja também o anexo 7.

3.1 Resultados principais

O desenvolvimento rural é um processo que leva tempo, que envolve muitas fases e muitos actores interessados e que precisa duma orientação forte para o potencial dos recursos naturais, mas também para os recursos humanos. Mudanças no âmbito de desenvolvimento são processos de aprendizagem, que precisam de um acompanhamento competente.

Os resultados da grelha de avaliação⁷ são resumidos na tabela 2. Vê-se que três (50%) dos seis projectos⁸ apresentam sérios problemas e dificuldades na gestão. Foi incluída uma coluna separada (Média 2), onde não foram considerados os valores mais baixos atribuídos aos projectos implementados na província do Bengo e do Kuando Kubango, para que possa ser apresentado um valor médio mais real dos outros projectos.

	Bengo	Malanje	K. Kubango	K. Norte	Bié	Huambo	Média	Média 2 ⁹
Relevância	33%	43%	29%	50%	50%	49%	42%	48%
Efeitos	28%	36%	11%	27%	24%	39%	27%	31%
Eficácia	17%	30%	20%	29%	36%	32%	27%	31%
Eficiência	19%	48%	18%	23%	39%	42%	32%	38%
Sustentabilidade	24%	28%	15%	28%	22%	27%	24%	26%
Áreas temáticas	22%	22%	18%	15%	45%	34%	26%	29%
Media	24%	35%	18%	29%	36%	37%		

Tabela 4: Nível de realização nos 5 critérios e áreas temáticas

No projecto do Bengo o valor do efeito e impacto é maior devido aos impactos bem visíveis na componente de água, porém Bengo recebeu uma pontuação mais baixa na eficácia devido a uma planificação ambiciosa.

O próximo gráfico 2 visualiza diferenças entre os projectos.

⁷ O método da grelha de avaliação é explicado em detalhe no capítulo 1.2. A grelha completa encontra-se no anexo 6

⁸ Em Bengo, Menongue e Kwanza Norte

⁹ Sem valores dos projectos em Bengo e Kuando Kubango que atingiram uma pontuação muito baixa.

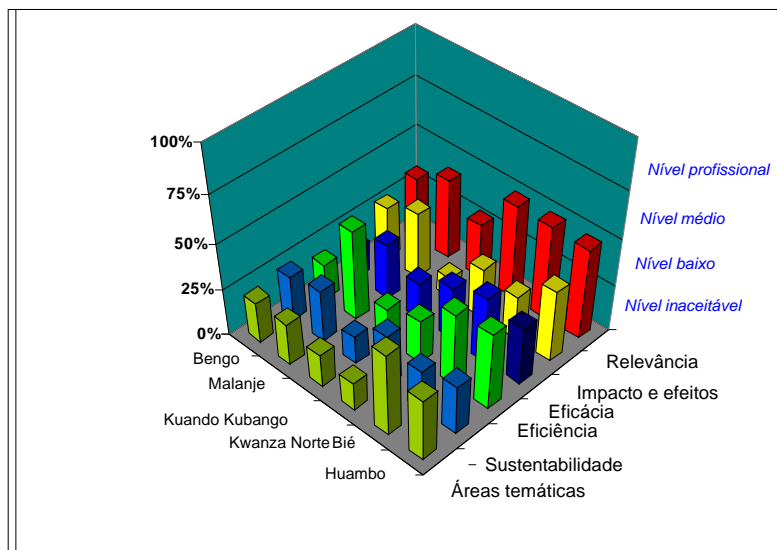


Gráfico 2: Diagrama com valores médios

A média dos resultados de todos os projectos está visualizada no gráfico 2, o qual mostra que a qualidade de implementação dos projectos da rede ainda tem espaço para melhoras. Nesta análise não estão incluídos os resultados da avaliação da rede como projecto.

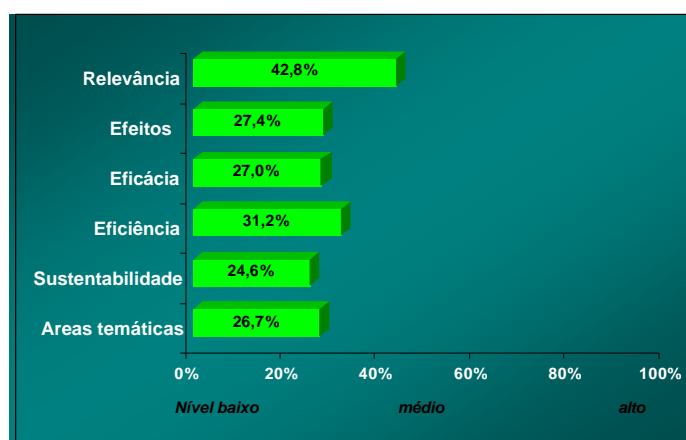


Gráfico 3: Grelha de avaliação com valores médios

Os resultados obtidos na análise do projecto da rede não são comparáveis com os outros, porque a rede não trabalha directamente com famílias camponesas e os seus critérios de avaliação são diferentes dos critérios utilizados na avaliação dos outros projectos (veja também capítulo 4. e o relatório do projecto rede).

3.2 Efeitos

Os efeitos e impactos visíveis e mensuráveis dos projectos são visualizados na tabela seguinte:

Projecto no	Resultado	Efeitos	Impacto não intencionado	Efeitos negativos
Bengo ... [os dados foram eliminados para dar anonimato às nossas organizações parceiras.]	Melhorar a qualidade de oferta de água numa localidade.	Diminuição da mortalidade infantil e morbilidade entre adultos.	Diminuir os gastos com a obtenção de água.	O poço secou há dois anos, com a estiagem. O grupo alvo não sente que as suas preocupações realmente foram levadas em conta.
Malanje ...	Melhorar a qualidade de oferta de água em 4 comunidades	Diminuição da mortalidade infantil e de morbilidade entre adultos	Diminuir o tempo das mulheres para obter água.	Os poços construídos nas aldeias secaram com a estiagem
Kuando Kubango ...	Diversificação da produção agrícola de alguns produtores	Aumento da segurança alimentar e do rendimento de alguns produtores	Contribuição para a construção de uma escola pelo Conselho Norueguês dos refugiados (CNR)	Conflitos por causa da "privatização" de bens distribuídos;
Kwanza Norte ...	Água portátil em 2 comunidades.	Diminuição da mortalidade infantil. Redução das doenças causadas por água contaminada.	Contribuição financeira pela Administração local para a construção do sistema de fornecimento de água portátil	A cobertura morta facilita a ocorrência de salalé que causa prejuízos às culturas.
Bié ...	Água portátil em 10 comunidades.	Diminuição da mortalidade infantil. Redução das doenças causadas por água contaminada.	Processo de aprendizagem de que as doenças diarreicas nada têm a ver com o feitiço, mas sim com a água contaminada.	Problemas com inveja e feitiço por causa da selecção dos beneficiários. O conceito da actividade "banco de animais" promove as linhas dominantes na comunidade e cria uma exclusão das mulheres. ¹⁰
Huambo ...	Auto-organização para defender os próprios direitos da terra.	Manter a possibilidade de utilizar as terras para obter a subsistência.	Criou a confiança com os beneficiários do projecto, por ter feito advocacia para defesa dos seus interesses.	As represálias exercidas pela administração municipal sobre o soba da aldeia.

Tabela 5: Efeitos e impactos atingidos

O valor médio registado na análise dos efeitos atinge 27%. Este valor é baixo, em parte devido à baixa pontuação do projecto de Menongue (veja Tabela 2). Sem os valores atribuídos a este projecto, esse valor médio é de 31%, o que significa que apenas um terço do impacto planificado foi alcançado. As causas principais da baixa pontuação foram as seguintes:

A estratégia escolhida focaliza-se na promoção de adubo orgânico, banco de animais e introdução dos planos de uso da terra. Esta estratégia, não integrada num conceito claro de DR, não parece ade-

¹⁰ Uma condição prévia para a participação no repovoamento com gado bovino era ter experiência na criação destes animais. Como isto não é um trabalho tradicionalmente feito por mulheres, estas de facto ficaram excluídas desta componente.

quada para contribuir de forma significativa à melhoria da segurança alimentar e dos rendimentos do grupo alvo.

As organizações implementadoras não levam em conta os constrangimentos e necessidades principais do grupo alvo.

Os projectos ignoraram a área de comercialização quase completamente e assim a relevância da intervenção para o grupo alvo diminuiu. Quase nenhum dos camponeses entrevistados constatou um aumento dos rendimentos, não conseguiram rendimentos aumentados através das intervenções. Também falta um indicador que mostra ao grupo alvo que as intervenções têm benefícios.

Os esforços que os projectos fizeram até agora para melhorar a comercialização não foram suficientes. Uma melhoria significativa nos aumentos de produtividade das culturas não pode ser provada objectivamente porque faltam dados fidedignos. As equipas não têm experiências suficientes na área de comercialização e não há nenhuma análise das experiências que alguns camponeses e comunidades fizeram.

Além disso, maiores colheitas não podem ser automaticamente comercializadas e também não aumentam automaticamente os rendimentos financeiros, porque as condições principais de comercialização, a infra-estrutura e o nível dos conhecimentos económicos das famílias camponesas dificultam este desenvolvimento. Os comerciantes, candongueiros e transportadores determinaram os preços e ficam com a maior parte do lucro. Os agricultores sabem que são enganados, mas falta-lhes a capacidade e a informação para analisar as opções de produção tendo em conta as possibilidades de comercialização. Há poucos conhecimentos e falta de experiência com a participação em cooperativas rurais e outras formas de auto-organização (veja recomendação 12).

Foi possível constatar que, em alguns casos, as comunidades se organizaram para reabilitar os seus poços de água. Na área de fornecimento com água potável os projectos atingiram o maior número de beneficiários, com o efeito da diminuição da mortalidade infantil e a redução das doenças causadas por água contaminada.

Em algumas aldeias os projectos contribuíram para a organização comunitária. Este resultado fica difícil de ser generalizado, porque as comunidades são muito diversas e é difícil medir os efeitos reais porque falta informação de base.

O conceito dos projectos era a criação de um “núcleo” para cada área temática do projecto, sem ter em conta as formas indígenas de auto-organização do grupo alvo. Em consequência, o grau de apropriação dos núcleos, em geral, era baixo.

As questões socioculturais como obscurantismo, inveja e o feitiço ou as queimadas formam um grande obstáculo a qualquer desenvolvimento individual nas zonas rurais e são completamente subestimados pelos projectos.

Questões de género somente foram abrangidas formalmente, quase sem impactos visíveis.

Nas áreas de intervenções dos projectos existe o risco, em diferentes graus, de que a terra seja ocupada por individualidades estranhas às comunidades. A Lei de Terras em Angola concede muitos direitos aos camponeses, que estes não conhecem.

Alguns projectos advogam muito na questão de posse e utilização da terra e mostram bastante coragem em enfrentar as autoridades e personalidades influentes. Em alguns casos os ocupantes retiraram-se quando houve resistência. Mas o conhecimento e os instrumentos das organizações executoras da regulamentação da lei da terra, e também a rede, não são suficientes para atingir resultados concretos, de forma a que as comunidades/os camponeses consigam registar e obter um título da sua terra, seja singular ou comunitário.

3.2.1 Efeitos para a produção agrícola e procedimentos pós-colheita

Embora a adubação orgânica esteja certamente a contribuir para a melhoria da fertilidade do solo, não é uma preocupação dos camponeses, nem precária, na opinião dos avaliadores, de ser uma intervenção prioritária. Porque a fertilidade do solo nem é o factor mais limitante, nem está a contri-

buir para a melhoria dos rendimentos dos produtores no curto prazo, nem é o factor que poderia comprometer a produtividade e os rendimentos dos agricultores num futuro próximo.

Alguns beneficiários em Bié e Huambo entendem que com a produção de AC e AL eles poupam dinheiro, que seria necessário para a compra de adubo químico. Mas este é mais um conhecimento teórico, porque (a) a maioria dos camponeses de subsistência está fora do ciclo de caixa, (b) a disponibilidade regular das fertilizantes para compra não existe e (c) os fertilizantes são muito caros para os pequenos agricultores. Assim, o aspecto da economia de dinheiro não é muito relevante.

O aspecto de que o adubo químico também prejudica os solos é bastante referenciado pelas comunidades. Com o uso da cobertura morta (CM) os beneficiários reduzem o esforço físico, porque o solo mantém mais humidade e não é tão duro. Mas, em algumas áreas a cobertura morta facilita a ocorrência de salalé que causa prejuízos às culturas.

As novas técnicas e os métodos introduzidos para promover a produção agrícola e aumentar o rendimento têm que considerar qual o efeito produzido na carga de trabalho. É duvidoso que o grupo alvo continue a utilizá-las.

A diversificação da produção agrícola não é um problema nas áreas de intervenção. As culturas do grupo alvo abrangem tradicionalmente até 30 variedades. O acesso às sementes locais, a manutenção das infra-estruturas criadas e a diversificação da produção agrícola são pré-condições para aumentar os rendimentos financeiros. Normalmente as sementes locais são acessíveis. Mas a qualidade das sementes locais, principalmente mandioca e mudas de banana, é um problema para muitos produtores.

Nenhum dos projectos tem as capacidades para cuidar destes assuntos. Estes são mais da responsabilidade do sector público, que não mostra grande preocupação com as infra-estruturas rurais. Algumas subvenções (p. ex. sementes, animais) foram distribuídas pelos projectos, mas utilizadas numa forma ineficiente.

Sempre que possível, as subvenções/os subsídios devem ser dados só para (1) estimular o aumento da produção agrícola, para (2) testar e demonstrar como a comercialização poderia funcionar e/ou para (3) apoiar situações que ocorrem em fases críticas. O grupo alvo deve participar sempre no funcionamento destes mecanismos e contribuir de forma significativa para que os mecanismos introduzidos possam continuar a fornecer-lhe os benefícios de forma sustentável.

Três dos seis projectos realizam actividades de repovoamento e criação de animais, entre outros com o objectivo de produzir o adubo composto. O método do sistema de reembolso não é apropriado, porque nenhum dos núcleos criados para implementar os bancos de animais explicou de forma clara quais são as regras acordadas para o funcionamento do sistema. Também não foi considerada a introdução de uma componente de apoio à sanidade animal, e existem dificuldades na disponibilização de serviços de veterinário nas zonas de implementação dos projectos.

A maioria dos beneficiários não tem acesso e não participa no controlo do sistema existente, uma particularidade relacionada com a participação das mulheres que, por questões culturais, foram excluídas do acesso à distribuição de bois, porque o pastoreio foi uma pré-condição para poder participar, o que, de acordo com os padrões locais de género, não pertence às tarefas próprias das mulheres.

O assunto das doenças causadoras da "Peste suína" e da doença de "Newcastle", que provocam elevados prejuízos à criação de suínos e galinhas, eliminando a cada ano cerca de 90% da produção animal, foi totalmente ignorado. A criação de galinhas também funciona como uma caixa de dinheiro de bolso e poupança das mulheres. A importância deste aspecto está referida no relatório de Bié, capítulo 3.4.6 "Análise comparativa de alternativas".

O apoio à tracção animal ainda não foi introduzido nos projectos, apesar de alguns dos projectos o terem previsto e haver um orçamento reservado para a compra de gado.

A abordagem do Plano de Uso da Terra Familiar/Comunitário (PUTF/PUTC) inclui, entre outros pré-requisitos, a necessidade de que todas as plantas necessárias para fazer a compostagem orgânica ou

para preparar adubo líquido sejam obtidas perto das lavras. Muitos camponeses mostraram ter o seu PUTF tradicional na memória e preferem continuar a utilizá-lo.

3.2.2 Efeitos agregados e de sinergia

Infelizmente, as visitas dos projectos e a troca de experiência entre as equipas e entre os beneficiários não apresentam efeitos de sinergia de forma significativa e visível. A troca de experiência com os projectos implementados em Moçambique na área de água também não trouxe grandes efeitos, nem mais-valias importantes aos projectos, porque faltou um seguimento sério e uma elaboração de estratégias viáveis. Os projectos carecem de um sistema de informação que facilite a monitoria destas actividades e permita analisar os resultados obtidos.

Nas áreas temáticas AS e Água e Saneamento, o projecto de Bié atingiu os resultados mais visíveis. Mesmo assim, não pode ser considerado como um modelo para os outros, porque uma comparação dos resultados alcançados com os custos e o tempo de implementação mostra que a estratégia do projecto actual também não é eficaz. Nas áreas temáticas de Terra e Saúde, o projecto de Huambo obteve efeitos bastante visíveis em pouco tempo.

Um bom clima político é uma pré-condição que permite influenciar decisões políticas e as campanhas e actividades de advocacia dos projectos podem resultar num acesso melhorado à terra.

De vez em quando, alguns projectos conseguem proteger e auxiliar comunidades rurais contra a apropriação das suas terras por processos de ocupação ilegal.

Nem os projectos individuais, nem a rede como rede, conseguem partilhar e utilizar os seus recursos e potencialidades para exercer influência política de forma eficiente e eficaz nesta área temática.

Isto varia muito de província para província e depende do governador provincial e dos Administradores Municipais.

3.2.3 Efeitos indirectos

Os poços contribuíram para a melhoria da qualidade da água potável. Isto reduziu, entre outros, a mortalidade infantil de forma significativa. Esta relação de causa e efeito foi perceptível por parte das mulheres. Anteriormente, as mulheres acreditavam que a ocorrência de doenças na família era uma fatalidade ligada ao obscurantismo e feitiço.

Os beneficiários nas comunidades estão gratos pela atenção e promoção que obtêm através dos projectos.

3.2.4 Processos de aprendizagem

Nos temas transversais também devem ser consideradas algumas questões culturais relacionadas com a inveja e o feitiço, assim como métodos para enfrentar as consequências das mudanças climáticas, em particular as relacionadas com as alterações registadas na ocorrência de quedas pluviométricas.

Nos projectos ficou claro que estes operaram com uma abordagem de cima para baixo, em vez de considerarem os problemas enfrentados pelas comunidades. Não foi considerado um processo de aprendizagem em comum para enfrentar e buscar soluções em conjunto.

Obviamente, os próprios projectos implementaram as medidas, ao invés de se concentrarem nas tarefas de coordenação (facilitação), gestão e na monitoria e avaliação (estudos, etc.). Veja também recomendação 6.

Os projectos quase não têm efeitos multiplicadores, no sentido de que não-beneficiários assumam as técnicas introduzidas. A aprendizagem mútua (troca de experiência nacional e internacional) foi avaliada como positiva pelo grupo alvo, mas podia ter tido mais efeitos com uma melhor preparação, uma integração efectiva nas estratégias e uma reflexão profunda sobre os resultados obtidos. Tam-

bém os resultados das viagens, no âmbito de trocas de experiência, não foram tão visíveis como era desejável. Outras formas de aprendizagem mútua podem ser testadas (veja recomendação 8).

Os projectos não determinaram os objectivos da aprendizagem e dos treinamentos. Eles não se orientaram de forma adequada aos problemas reais do grupo alvo. Por exemplo, em muitas comunidades rurais nas áreas de intervenção, a influência da inveja e do feitiço é muito forte. As regras culturais dificultam um sucesso individual. Rapidamente, e como consequência do obscurantismo e da inveja, aparecem alguns problemas.

Projectos de Desenvolvimento Rural devem ser abertos a todos os membros das comunidades que querem cooperar com o projecto, sem limitar a acessibilidade (veja recomendação 7).

3.3 Relevância

Sem dúvidas as condições agrícolas em Angola têm um grande potencial porque o solo é fértil, os pré-requisitos do clima (ainda) são bons, há boas condições para a irrigação e há muitas culturas de rendimento com uma boa composição genética, valiosa para o comércio mundial e para o mercado para produtos orgânicos também.

As actividades dos projectos de DR&SA em Angola não se adaptam à aplicação de alguns dos conceitos sobre agricultura sustentável na forma directa, tal como são recomendados no documento de posição "Bäuerliche, nachhaltige Landwirtschaft" e no diagrama "Conjunto das causas e efeitos no desenvolvimento rural". A relevância média dos projectos não ultrapassa os 42 % (47%)¹¹ por várias causas:

Todos os projectos foram elaborados e planificados sem fazer nem uma análise prévia, nem uma análise do potencial ou dos principais constrangimentos.

Não é visível que o grupo alvo tenha participado durante a fase de planificação e elaboração do projecto. Algumas equipas reclamaram sobre a forma como foi feita a planificação (com uma abordagem de "cima para baixo"). Assim, a relevância dos projectos é limitada porque não responde aos constrangimentos principais enfrentados pelas famílias camponesas.

O potencial económico e os constrangimentos enfrentados com a comercialização foram simplesmente ignorados, enquanto as actividades dos projectos se concentraram mais na produção do adubo orgânico (AO).

Em geral, as comunidades expressaram a sua satisfação com a forma de implementação das organizações executoras, nos encontros com os grupos focais, em parte porque receberam algum apoio material. Nas entrevistas individuais muitos expressaram a sua não satisfação com a implementação do projecto, criticando a sua abordagem e a relevância limitada. Estas críticas foram mais evidentes com aqueles beneficiários que deixaram de participar nas actividades do projecto. Para as equipas dos projectos, esta desistência justifica-se pelo facto de alguns dos beneficiários serem preguiçosos ou muito impacientes.

Os projectos diferenciam entre camponeses e camponesas que fazem parte dos projectos, e de camponeses e camponesas que não fazem parte dos mesmos. Actualmente, os projectos fazem a selecção dos beneficiários. Os princípios de selecção dos beneficiários dos projectos não foram transparentes.

É lógico que o projecto não ajuda necessariamente os mais pobres dos pobres, porque para estabelecer uma produção agrícola melhorada o projecto precisa de trabalhar com os agricultores já qualificados e/ou interessados. Durante a avaliação, alguns indicadores mostraram claramente que os benefícios se concentram nas famílias camponesas relacionadas com as linhas dominantes na comu-

¹¹ Sem os projectos em Bengo e Kuando Kubango.

nidade, sem ter suficientemente em conta as questões de solidariedade e de apoio aos mais vulneráveis.

Infelizmente, a relevância dos projectos é muito baixa para a juventude. Os projectos ainda não abriram perspectivas, no entanto poderiam, no futuro, contribuir para aumentar a atractividade da zona rural se os jovens fossem mais envolvidos nos projectos.

Como não há impactos significativas visíveis, não há nenhuma influência positiva enquanto às perspectivas dos jovens e, conseqüentemente, à migração. O aspecto da migração não é considerado nem monitorado pelos projectos.

3.4 Eficácia

A eficácia analisa também a realização das actividades relacionadas com a implementação nas áreas temáticas (AT), que são tratadas no capítulo 3.4.1.

Na avaliação dos projectos em conjunto foi atingida a média de 27% (31 % sem o projecto de Menongue). A planificação do projecto não decorreu de forma profissional.

Nenhum dos projectos tem um conjunto completo dos documentos principais como o Quadro Lógico (QL), Plano de Actividades (PA), Orçamento Detalhado (OD) e Plano de Desembolsos (PD). Embora todos os projectos tenham elaborado um Quadro Lógico (QL) na fase de apresentação das propostas, a maioria dos QL são complexos demais para constituir uma base real de planificação e implementação, e estão sobrecarregados com indicadores, os quais nem sempre são fáceis de identificar ou medir. Os objectivos específicos não consideraram os problemas mais sentidos pelo grupo-alvo. A maioria dos indicadores é formulada ou de uma forma demasiado geral, ou como actividades e, portanto, não é mensurável.

Os indicadores dos resultados esperados, em média, são imprecisos e difíceis de medir. Além disso, nenhum dos projectos avaliados apresentou um sistema de monitoria adequado e transparente, que permita avaliar ou atribuir sucessos às intervenções dos projectos.

Sem um bom sistema de monitoria, os projectos não conseguem mostrar os sucessos alcançados e correm o risco de repetir os mesmos erros constantemente.

Os relatórios narrativos não reflectem os resultados, os impactos, os processos, as mudanças, a metodologia e as lições aprendidas (boas e menos boas) no período referido. Assim, faltam às equipas os elementos básicos para poder dar apoio à gestão dos projectos.

A qualificação dos membros das equipas dos projectos difere muito. A maioria dos coordenadores e coordenadoras têm experiência prática e bons conhecimentos sobre a região, mas poucos têm qualificações e conhecimentos suficientes para intervir em questões relacionadas com o DR & , comercialização, desenvolvimento comunitário, problemas agrários, etc.

Logicamente, as equipas somente podem ser efectivas, se forem bem acompanhadas e qualificadas. Devido às recomendações unilaterais e à abordagem de cima para baixo por parte do acompanhamento feito pelo financiador, a qualificação do pessoal não foi suficientemente promovida.

Além disso, deveria ter havido maior exigência na qualidade da apresentação das propostas dos projectos. Algumas delas não deveriam ter sido aprovadas pelo doador, porque os documentos apresentavam deficiências graves e não permitiam um acompanhamento (monitoria e controle) efectivo. Se estas exigências tivessem sido consideradas, talvez poderiam ter sido evitadas situações como as ocorridas com os projectos de Bengo e Kuando Kubango.

Infelizmente, a avaliação¹² que foi realizada em 2004 e que já analisou as fraquezas principais do conceito de um projecto focalizado na adubação orgânica, parece não ter sido considerada na elaboração dos projectos posteriores e da rede (veja também recomendações 5, 6 e 15).

¹² Avaliação do projecto em Kwanza Sul, realizada pela a consultora Luitgard Matuschka em 2004/2005

Os sectores de "Agricultura Sustentável" e de "Água Potável" são os sectores que apresentam resultados mais significativos e visíveis e vão ser analisados em seguida com algum detalhe.

Para o sector de AS, o gráfico 4 mostra a área total cultivado com adubo composto (AC) comparado com a duração (em meses) da implementação dos projectos.

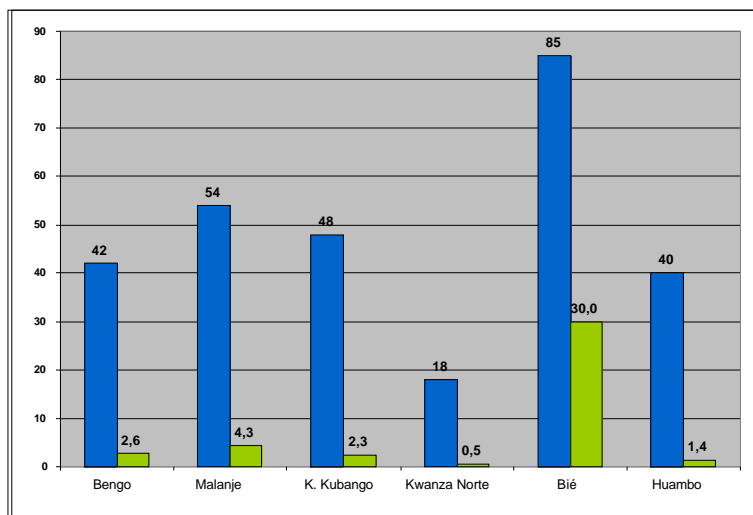


Gráfico 4: Comparação da duração do projecto em meses¹³ (azul) com a área total em hectares cultivado com adubo orgânico (verde).

A área é estimada com base nas informações recebidas pelos beneficiários. Esta estimativa é considerada como realista, porque quase todas as informações dos agricultores foram confirmadas através de visitas de campo e observações directas. Os projectos não tinham dados, nem informações sobre estas questões.

A média das lavras familiares por província varia entre 1,5 até 4,7 hectares; a média geral é de cerca 2,5 hectares. Cerca de 76% dos produtores treinados (multiplicadores) praticam as novas técnicas de adubação orgânica, como o uso do adubo composto na forma de adubação de fundo ou "adubação por cova". Só 26% praticam adubo líquido (AL) na forma de adubação localizada ou de "tratamento em torno" e 66% praticam a cobertura morta (CM) nas entrelinhas das culturas semeadas ou plantadas.

1%¹⁴ até 20%¹⁵ (em média cerca 7,8%) da área total cultivada pelos produtores é preparada com adubação orgânica, o que significa que as famílias camponesas não praticam as novas técnicas na maior parte das suas terras. Em particular, as novas técnicas não são utilizadas eficazmente, por exemplo quando os beneficiários fazem culturas de rendimento.

O gráfico seguinte mostra a área média em hectares preparada com adubo orgânico por família camponesa.

¹³ Desde início do projecto.

¹⁴ Huambo

¹⁵ Bié

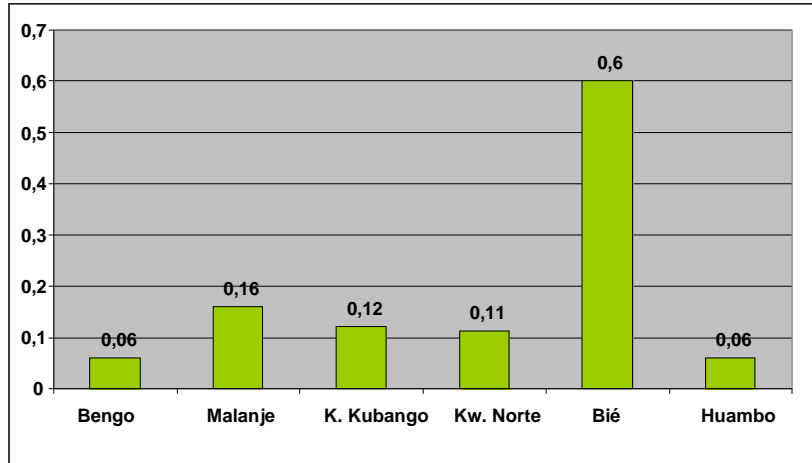


Gráfico 5: Área média em hectares preparada com adubo orgânico por família camponesa

A área total em que é praticada a adubação orgânica por projecto é, em média, de 6,85 ha. Se se excluir a área aplicada no projecto implementado na província Bié (quase 70% da área total), existem em média nos outros projectos apenas 2,2 ha por projecto, onde esta prática é utilizada.

Na área de Água e Saneamento, o gráfico seguinte mostra o número de fontes reabilitadas por projecto durante o período de implementação. Os resultados dos projectos variam bastante. Em média, apenas cada segunda aldeia tem acesso à água potável.

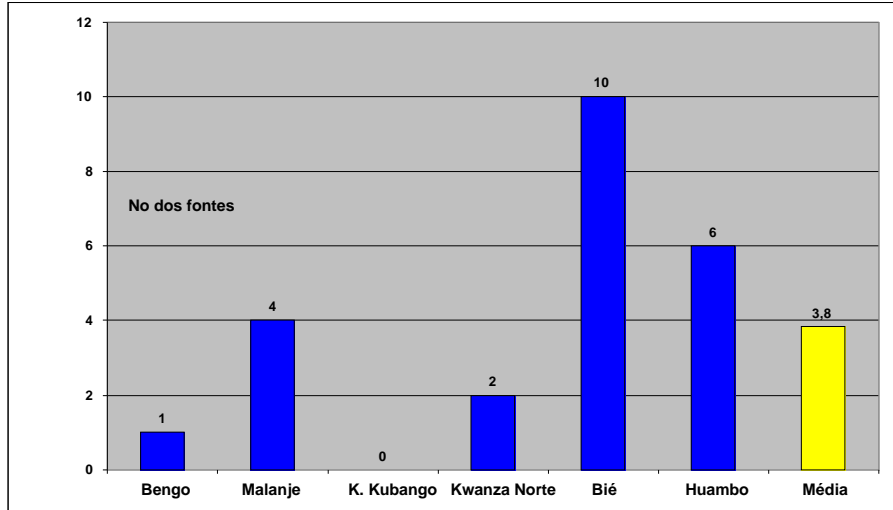


Gráfico 6: Nº de fontes reabilitadas pelos projectos.

3.4.1 Áreas temáticas

O desempenho dos projectos difere muito e varia também bastante no âmbito das actividades de cada projecto. Por isso, as actividades dos projectos foram divididas em áreas temáticas, a fim de permitir uma análise mais transparente.

De uma forma geral, pode-se dizer que os projectos executam melhor as actividades quando reúnem competências e capacidades nas áreas em que intervêm. Quando estas faltam, os resultados são bastante fracos (analisar também anexo 6.2).

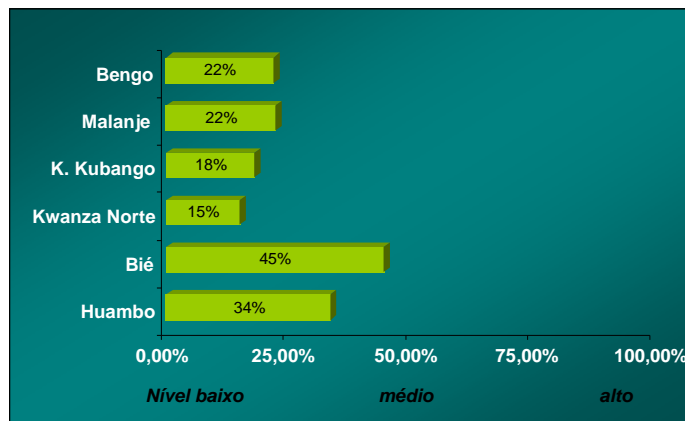


Gráfico 7: O desempenho dos projectos nas áreas temáticas

O gráfico 7 ilustra o grau de efectividade das actividades realizadas. Constatou-se que, para implementar as actividades relacionadas com as áreas temáticas, apenas o projecto na província do Bié tinha estratégias bem desenvolvidas e formuladas para todas as áreas temáticas. Mas o resultado da aplicação dessas estratégias não foi satisfatório em algumas das intervenções do projecto na província de Bié.

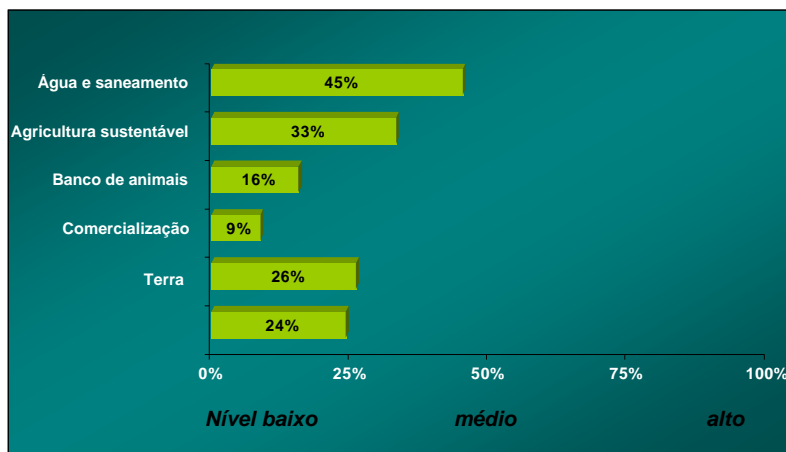


Gráfico 8: A avaliação das áreas temáticas

As observações principais¹⁶ nas áreas temáticas são as seguintes:

- O grupo alvo avalia as actividades de água e saneamento de forma positiva, embora a qualidade da realização não tenha sido muito boa e o grupo alvo não assuma a gestão e manutenção de forma efectiva. A capacidade técnica das equipas dos projectos ainda tem algumas deficiências e fragilidades.
- Só os projectos de Huambo, Malanje e Bengo têm técnicos com uma formação académica de base que permite entender e aplicar, de forma adequada, as técnicas de agricultura que estão a ser introduzidas. No sector de agricultura sustentável a maioria do grupo alvo provavelmente não está a aplicar as técnicas transmitidas. Os efeitos positivos, relacionados com o aumento da produção e da qualidade dos produtos, nunca foram mensurados e não são visíveis. As necessidades das mulheres não foram correctamente consideradas e a sua participação na planificação e nas actividades não é visível.

¹⁶ Para mais informações detalhada veja o Anexo 6.2.

- Três projectos realizaram actividades na área de banco de animais. Só o projecto na província de Bié tinha uma estratégia bem definida de organização do sistema. Todavia, o método adoptado (sistema rotativo/reembolso, etc.) não foi apropriado, em particular não foram devidamente ponderados os mecanismos de acesso e controlo do sistema e o apoio em sanidade animal a ser prestado. As necessidades das mulheres não foram consideradas, nem a sua participação é visível.

Efeitos positivos, como aumento da área das lavras pela tracção animal, não são mensuráveis, porque não foi levado adiante e ninguém constatou mudanças positivas. Em alguns dos projectos falta a capacidade técnica adequada.

- Poucos dos projectos avaliados têm uma estratégia de comercialização definida, apesar de que esta área é uma prioridade do grupo alvo em todas as províncias. A área da comercialização é a área a que foi dada menos atenção nas AT. As poucas estratégias formuladas não são concretas nem funcionais. O conhecimento técnico das equipas é muito fraco. Resultados relacionados com as alternativas de aumento dos rendimentos do grupo alvo não são registados, porque não se dispõe de informação sistematizada que permita tirar conclusões. Também não foram consideradas as questões relacionadas com o processamento e armazenagem. A informação sobre a comercialização não está sistematizada e o sector privado nunca foi envolvido e contactado. As necessidades das mulheres também não foram consideradas.
- Existe alguma dificuldade para intervir na área de terra, pois os conflitos resultantes da posse deste importante recurso envolvem aspectos muito sensíveis e interesses de individualidades muito fortes e com muita influência económica e política. A abordagem deste tema varia de projecto para projecto e a divulgação das questões relacionadas com a “Lei da terra” e sua regulamentação precisa de ser bem-feita e consolidada. A capacidade de fazer advocacia existe, mas as acções de formação/informação (forma de sensibilização, formação, temas, conteúdos, etc.) dirigidas ao grupo alvo não foram apropriadas, assim como também a organização comunitária, de forma a criar sustentabilidade e facilitar as comunidades para que se possam defender no futuro. Embora haja o cuidado de conduzir os processos de acordo com a lei, ainda há poucos casos de sucesso.
- A estratégia para a organização comunitária (participação, relacionamento, estruturação), os métodos aplicados (forma de sensibilização, formação) e os temas e conteúdos ainda não são suficientemente adaptados ao contexto local.
As necessidades das mulheres são insuficientemente consideradas (por exemplo as expectativas relacionadas com a falta de apoio para lançar projectos de alfabetização e formação para adultos, para fazer o processamento de alguns produtos estratégicos para consumo ou para comercializar seus produtos agrícolas).
De uma maneira geral, a participação das mulheres é fraca. Por isso, os resultados obtidos são menos valorizados pelo grupo alvo.

A advocacia para ajudar a resolver os problemas relacionados com a falta de documentos de identificação (Bilhete de Identidade, cédulas, etc.), não se fez sentir, com excepção dos projectos de Kwanza Norte e Huambo.

3.5 Eficiência

A eficiência média dos projectos é de 32% (38% sem os projectos em Bengo e Kuando Kubango). Os projectos de Bengo e de Menongue conseguiram só 19% e 18%. Malanje conseguiu quase 50%.

A base de dados para a definição da eficiência são os orçamentos que, infelizmente, não estão bem detalhados. Como consequência, há uma dificuldade na alocação dos custos e na medição da eficiência. O orçamento destes projectos apresenta uma estrutura de custos típica, se comparado ao orçamento de outros projectos de desenvolvimento rural.

Poucos projectos conseguem apresentar um plano de desembolso. Outros não podiam mesmo indicar as seis rubricas principais utilizadas para elaborar os orçamentos¹⁷. Pode-se concluir que o acompanhamento ao desembolso do orçamento não está a ser suficientemente utilizado para gerir o projecto e adequar o sistema de planificação de actividades aos recursos financeiros.

Nenhuma das equipas dos projectos fez análises económicas das actividades ou das intervenções. Portanto, não foram feitas análises para desenvolver alternativas mais eficientes.

Pelo contrário, os exemplos das alternativas nos relatórios de avaliação produzidos mostram que, com uma estratégia diferente, poderia ter-se obtido um aumento dos impactos e efeitos, e teria sido possível atingir muito melhores resultados (detalhes veja o capítulo “3.4.6 Análise comparativa de alternativas” nos relatórios dos projectos). A tabela seguinte mostra os orçamentos detalhados¹⁸ em Euro, também visualizado num diagrama.

Orçamento	Bengo	Malanje	K. Kubango	K. Norte	Bié	Huambo	Total
Administração	40.782	40.563	52.100	15.000	95.575	31.600	275.620
Investimento para o projecto	42.000	35.960	8.900	7.000	37.681	49.300	180.841
Pessoal	186.718	108.259	77.700	23.000	230.055	100.500	726.232
Formação pessoal	5.000	797	1.000	2.000	26.058	3.500	38.355
Investimento para os beneficiários	66.500	51.217	9.000	2.000	62.896	41.600	233.213
Formação de beneficiários	14.000	24.952	18.000	2.000	53.726	4.000	116.678
Reserva	6.000	11.252	4.300	4.000	20.009	9.500	55.061
Total dos projectos avaliados em €	250.000	150.000	88.000	55.000	260.000	160.000	963.000
Total dos projectos antigos em €	111.000	123.000	83.000	0	266.000	80.000	663.000
Total dos projectos em €	361.000	273.000	171.000	55.000	526.000	240.000	1.626.000

Tabela 6: O orçamento dos projectos sem a rede

De acordo com o diagrama que é apresentado em seguida, constata-se que 46% do orçamento total é gasto no pagamento de salários dos membros das equipas e 2% para formação do pessoal.

14% estão disponíveis para investimentos para os beneficiários, e para a formação do grupo alvo estão disponíveis cerca de 116.700 € (7%). Para os custos de administração foram calculados 17%.

¹⁷ As seis rubricas principais do Orçamento são Despesas únicas, Pessoal, Custos correntes, Outros custos e Auditoria. Os dados incluíram meios de KZE e recursos próprios de MISEREOR

¹⁸ Para facilitar a análise, a equipa dos avaliadores subdividiu algumas das linhas principais do orçamento ficando com sete. Isto por exemplo para distinguir entre custos de formação do pessoal e as formações dos beneficiários, entre investimentos para os projectos e outros custos de administração.

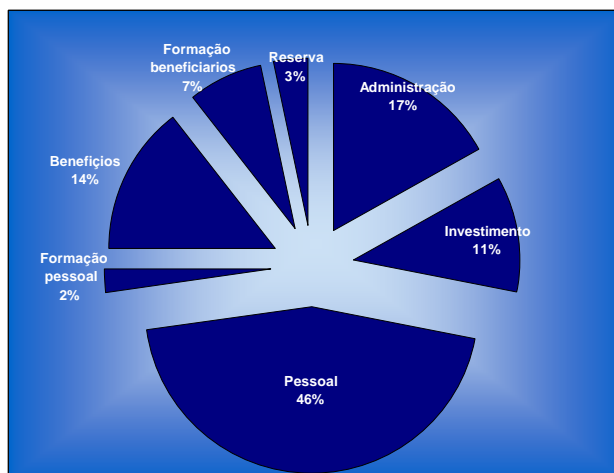


Gráfico 9: Estrutura do orçamento

A seguir os gastos são comparados com os resultados alcançados. Aqui, os gastos dos projectos anteriores foram tomados como base, além de um cálculo linear das despesas dos projectos em acção até Dezembro de 2010¹⁹, porque não é possível atribuir os resultados individuais às fases dos projectos, respectivamente os orçamentos individuais.

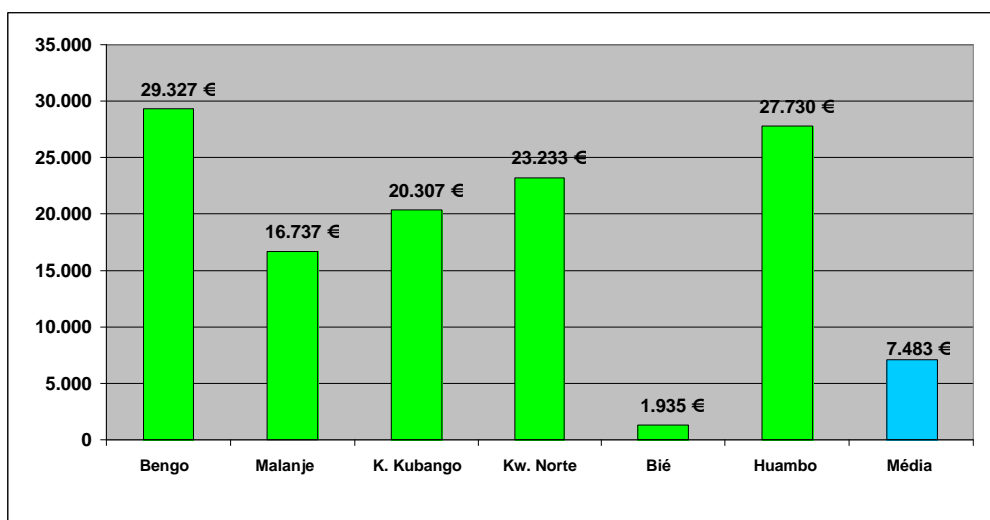


Gráfico 10: Gastos médios por hectare e projecto em Euro

No sector de Agricultura Sustentável os projectos conseguiram que cerca de 41 hectares sejam cultivadas com as técnicas de AO, dos quais 30 hectares estão localizados no Bié. Foram gastos cerca de 306.803 €. Este valor inclui os custos dos técnicos de agricultura, 30% do salário do coordenador e os investimentos previstos para este sector.

Teoricamente, quase 2.000 € (Bié) até 29.000 € (Bengo e Huambo), em média quase 7.500 € foram investidos por hectare tratado (veja o gráfico 10).

Esse valor por hectare é muito elevado, considerando o facto de que os agricultores afirmam não haver um aumento da própria renda e de que parece pouco provável que, no futuro, haja um aumento desta renda, caso se mantenham as estratégias actuais. Em geral, os meios financeiros não foram investidos de forma eficaz.

¹⁹ Os projectos não conseguem apresentar um plano de desembolso actualizado.

No sector de água foram usados cerca de 102.600 €²⁰. Este valor inclui os custos dos técnicos de água, 30% do salário do coordenador e os investimentos previstos para este sector. Assim, teoricamente, foram investidos em média cerca de 4.461 € por nascente reabilitada. O valor médio está influenciado pelos projectos do Bengo e Menongue, onde os custos e resultados não apresentam uma boa relação. Comparando os gastos em Bengo e Kuando Kubango com os resultados visíveis, constatou-se que a relação entre os meios utilizados e os resultados obtidos não é satisfatória (muito caro).

Nos restantes projectos, os custos médios reais por intervenção nas actividades de protecção de nascentes (incluindo material e transporte), são apenas de cerca de 480 €.

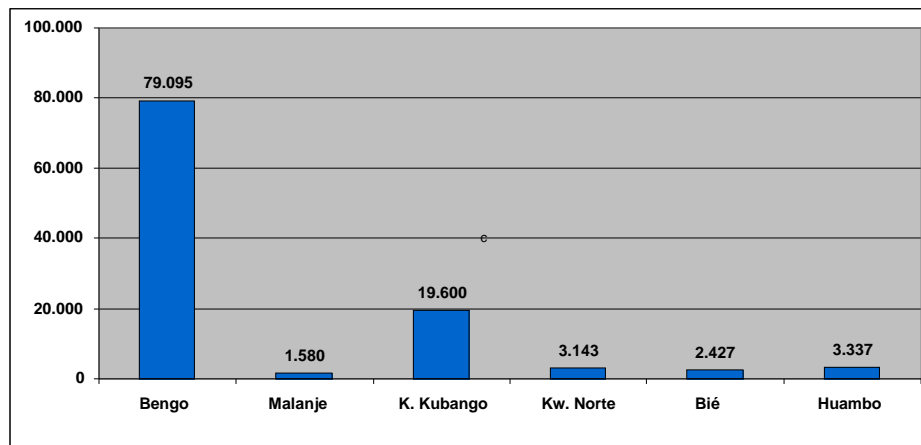


Gráfico 11: Custos totais em Euro por projecto no sector de Água

Os gastos para salários perfazem 61% dos custos. Finalmente, só 23 fontes foram reabilitadas e o tempo médio que dura a reabilitação de uma fonte é superior a 15 meses. Isso significa que, depois de quase 4 anos de execução dos projectos, nem todas as aldeias acompanhadas têm uma fonte reabilitada. Este resultado não pode ser considerado como satisfatório.

Finalmente, os gastos totais dos projectos de DR da MISEREOR (sem incluir o projecto da rede) e os custos médios (soma dos investimentos para os beneficiários e fundos para a formação dos beneficiários) são comparados com os resultados alcançados. No total, os seis projectos gastaram até Dezembro 2010 um valor de cerca de 1.026.000 euros. Isto significa que os projectos gastaram uma média de cerca de 30.000 euros por aldeia.

Em geral, os gastos para cada uma das 1.500 famílias beneficiárias dos projectos atingiram uma média de 684 €.

Um aspecto que limita a eficiência é a organização dos recursos humanos. Basicamente, nos projectos trabalham muitas pessoas com habilidades limitadas e com contratos de trabalho que não são orientados para o desempenho. A fraca eficiência registada neste domínio precisa de uma estratégia diferente para gerir os recursos humanos, com o objectivo de aumentar a eficácia e o impacto.

3.6 Sustentabilidade

Na avaliação geral (ver Gráfico 2), a sustentabilidade atingiu o valor baixo de 24%. Isso ocorre porque a relevância dos projectos para as famílias camponesas é baixo, devido a uma planificação com bastantes deficiências, e a uma abordagem de cima para baixo que impôs as actividades relacionadas com a agricultura sustentável (AS). Outro factor é uma estratégia de implementação que limitou a

²⁰ Os gastos dos projetos anteriores foram tomados como base, além de um cálculo linear das despesas dos projectos em curso até Dezembro 2010

participação e contribuição das equipas e dos beneficiários desde o princípio (veja também capítulo 3.3.).

A participação do grupo alvo no desenvolvimento do projecto é muito fraca. As famílias camponesas fazem o que é ditado pelo projecto. Parte do grupo alvo provavelmente não assume a gestão e manutenção, por exemplo das fontes reabilitadas, porque a responsabilidade não foi negociada previamente através de um processo participativo (veja também anexo 6.2, pergunta 6.6.).

Os bancos de animais não são sustentáveis, porque os projectos não estabeleceram condições adequadas e estáveis para manter a saúde animal, nem foram introduzidas charruas e treinamentos para tracção animal. Os rebanhos de gado bovino vão continuar, mas muito poucas famílias têm vantagem nisso. Os sistemas de reembolso ou rotação introduzidos parecem não funcionar. A preferência dada a pessoas das linhas dominantes nas aldeias pode provocar inveja e suspeita de feitiçaria. Isto também se aplica a outros benefícios distribuídos de facto de forma gratuita.

As instituições implementadoras dos projectos não elaboraram estratégias de entrada e saída nas suas intervenções. Não está claro quanto tempo elas querem trabalhar numa aldeia, nem como querem transferir as responsabilidades gradualmente ao grupo alvo. Também não ficou bem transparente como correu o processo de selecção das aldeias e dos beneficiários que participam nos projectos. Os projectos têm a tendência de trabalhar somente com algumas famílias camponesas que, muitas vezes, parecem pertencer à camada mais rica e poderosa da aldeia.

Nem todos os beneficiários parecem realmente convencidos das vantagens das inovações e não é muito provável que venham a propagar e estender as técnicas aos outros. A equipa de avaliação quase não encontrou nenhum caso de adopção de novas técnicas feitas por não-beneficiários.

Além disso, para os agricultores, os efeitos alcançados não se reflectem numa melhoria imediata da sua qualidade de vida. Veja capítulo 3.5 e anexo 6.2.

Os projectos não têm uma estratégia de "saída", nem de desenvolvimento da própria organização. Não está claro qual deve ser o seu papel no futuro da região e no domínio do desenvolvimento rural. A MISEREOR também parece não ter bem afinadas estas estratégias. Falta completamente uma visão. Estas incertezas vão ter consequências para o desempenho das equipas e para o desenvolvimento dos projectos.

Os projectos não consideraram o potencial de alguns riscos a que estão sujeitos e que estão relacionados com o perfil das equipas do projecto. Em alguns dos projectos, a qualidade da sua execução é totalmente dependente das coordenadoras e coordenadores e das suas qualificações. Quando os coordenadores se ausentam, não podem ser adequadamente substituídos, rapidamente e a implementação do projecto é colocada em risco. Nenhum dos projectos considerou acções preventivas para reduzir a dependência da organização e implementação dos projectos em volta de uma única pessoa.

Muitos funcionários dos projectos estão a obter qualificação participando em cursos realizados fora das horas de trabalho e, logicamente, procuram obter melhores condições materiais, como por exemplo melhores salários no mercado de oferta de emprego. No entanto, a questão relacionada com o desenvolvimento da capacidade do pessoal é um aspecto a que se tem dado pouca atenção, apesar de que é um dos objectivos específicos do Bloco III no QL da rede.

4. Análise dos êxitos e problemas da rede

A rede é um conjunto de projectos, os quais trabalham nas mesmas áreas temáticas e são apoiados pela MISEREOR. Ao mesmo tempo, a rede é um projecto financiado pela MISEREOR, o qual foi avaliado separadamente.

O projecto é implementado por uma organização da Igreja Católica com sede em Luanda. A organização encontra-se numa fase de reestruturação depois de anos de instabilidade organizacional e adaptação ao novo contexto. Neste processo, a rede, com a sua longa história de implementação, teve e tem um papel importante.

A MISEREOR é uma das poucas organizações que continuaram a dar apoio à organização durante os anos de crise.

O projecto de rede é liderado por uma equipa de coordenação (ECP), composta por um Coordenador e uma Assistente. A directora da instituição implementadora reúne-se regularmente com a ECP para reflectir sobre o progresso do projecto.

O grupo alvo ou beneficiários directos da rede como projecto são as equipas técnicas dos seis projectos em curso. O grupo alvo indirecto é a população rural nas diversas áreas dos projectos que fazem parte da rede.

Em relação à relevância, a rede, como projecto, tem a mesma fragilidade que os projectos individuais: a rede promoveu estratégias sem fazer uma análise profunda e sem ter levado em conta os problemas principais, as preocupações e o potencial da população rural. Apesar disso, o conceito tem potencial para estabelecer um consenso sobre intervenções mais justas e adequadas para o desenvolvimento rural.

Actualmente, os efeitos do projecto são menos visíveis e mensuráveis, principalmente devido à falta de uma análise do potencial e das necessidades do grupo alvo, do efeito não mensurável para a segurança alimentar e o rendimento familiar e da visibilidade limitada relativamente aos outros actores no sector de desenvolvimento rural e, por isso, ao poder da influência política.

Positivamente foi visto o trabalho na área temática da posse de terra e também o papel da ECP na mediação e intermediação de conflitos das equipas dos projectos com a instituição implementadora ou a MISEREOR. Entre outros factores positivos encontram-se o apoio da ECP aos projectos em caso de problemas de gestão (apesar de o mesmo estar limitado devido à falta de autoridade e de uma tarefa definida e clara da rede no relacionamento entre grupos, regiões e pessoas com origens e culturas diferentes) e à troca regular de experiências entre pessoas de diferentes províncias, profissões e contextos socioculturais durante oito anos.

Como exemplos de um impacto negativo foi constatado o facto de que a rede limitou a criatividade das equipas, na medida em que “impôs” metodologias e abordagens, como por exemplo a Agricultura Sustentável, sem tomar em consideração a situação específica em cada área dos projectos. Por outro lado, esta “imposição” também vinha da assessoria externa, ou seja, criou-se um sistema de tutela em cadeia – assessoria – rede – equipas – grupo alvo.

Os projectos da rede não são bem conhecidos por outros actores que estão a intervir na área de DR&AS, seja por outras ONGs, seja ao nível governamental. Actualmente não há efeitos de sinergia bem visíveis.

A eficácia atingiu a maior pontuação (nível médio). Aqui contribuiu a boa motivação da ECP, o conhecimento profundo que tem sobre os projectos e o seu apoio aos projectos em situações críticas. Por outro lado, a proposta do projecto era muito ambiciosa e a estrutura confusa. A ligação entre objectivos específicos, resultados esperados, medidas planificadas e indicadores não era clara. Desta forma, era quase impossível instalar um bom sistema de planificação de actividades ou um

sistema de monitoria de impactos. Em consequência, somente poucos dos resultados planificados foram atingidos.

Na eficiência o projecto atingiu também um nível médio. Aspectos positivos aqui foram a gestão do projecto, a gestão financeira e a boa planificação e realização de vários treinos e trocas de experiência.

Por outro lado, a proposta do projecto era muito ambiciosa e complexa, dificultando a implementação do projecto e a instalação de um sistema de monitoria adequado. Em resumo, foram atingidos poucos dos resultados esperados.

O nível atingido na sustentabilidade é extremamente baixo. Os motivos principais são a falta de uma estratégia clara para a sustentabilidade financeira e institucional da rede e a grande dependência do projecto por indivíduos.

A ideia de uma rede de Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável é muito boa e tem um grande potencial. No passado, a rede conseguiu iniciar algumas reflexões importantes sobre metodologias de desenvolvimento rural, em primeiro lugar sobre a fertilização do solo com diferentes métodos de adubação verde.

Para funcionar como rede, no sentido de influenciar políticas de desenvolvimento rural, a rede não é suficientemente conhecida e reconhecida. Falta-lhe uma estratégia de gestão da imagem e de parcerias estratégicas ao nível nacional e – com algumas excepções – também ao nível provincial.

A rede deve analisar as vantagens e desvantagens dos diferentes modelos e cenários apresentados em seguinte.

A primeira parte contém quatro modelos alternativos estratégicos com as suas vantagens e desvantagens. A segunda parte mostra o tipo "ideal" de plataforma/rede/fórum, dependendo da escolha da estratégia geral da futura rede.

Opção	Objectivo	Breve descrição do conceito	Comentários
A. "Adubação orgânica"	Focaliza a fertilidade do solo de maneira sustentável.	No centro do conceito está a adubação verde. Este é combinado com alguns itens e funções de "Agricultura Sustentável", mas somente aborda técnicas de produção agrícola, sem ter em conta outros factores (valores, práticas, hierarquias, potencialidades e preocupações do grupo alvo, estratégias, recursos naturais, mão de obra disponível, acesso a insumos, processos pós-colheita, comercialização. Esta inovação até agora foi adoptada por poucos camponeses e, até ao momento, não atraiu o interesse dos jovens e das mulheres: Só em Bié existe uma estratégia clara de disseminação do conceito e mesmo lá ainda é pouco efectivo.	As opções "Adubação Orgânica" e "Agricultura Sustentável" têm a vantagem de ser uma inovação prática e concreta, nova no contexto de Angola. Qualquer opção escolhida deve levar em conta a gestão sustentável dos recursos naturais. Por outro lado, estas duas opções dificilmente podem alcançar a maior parte do grupo alvo, porque ainda falta a relevância do assunto no contexto actual de Angola.

B. "Agricultura Sustentável"	Focaliza a fertilidade do solo, a produtividade agrícola, a produção de sementes, a saúde, reprodução e o uso de animais, o uso sustentável dos recursos naturais e a comercialização, na base do potencial natural e humano.	O conceito AS inclui a agricultura e a pecuária na base dos recursos naturais. O objectivo é obter o rendimento máximo possível com técnicas alternativas, utilizando os recursos naturais de forma sustentável. Para ter sucesso e ser aceite pelo grupo alvo deve ter em conta todos os factores que influenciam o processo da produção, pós-colheita e comercialização.	
C. "Segurança Alimentar"	Focaliza a produção e a nutrição no contexto das políticas aprovadas pelo Governo Angolano. Um conceito importante é a criação de "bancos de sementes" locais.	O conceito tem em conta a produção, a acessibilidade, disponibilidade, utilização, qualidade e quantidade de alimentos. Para além dos produtores, abrange os consumidores em geral, incluindo os grupos mais vulneráveis. O objectivo principal do conceito da SA é erradicar a fome. A SA também tem em conta a saúde humana, incluindo o acesso à água potável de boa qualidade.	A opção "Segurança Alimentar" seria interessante para uma ampla rede de organizações que visam influenciar a política agro-pecuária do Estado Angolano a favor das populações rurais. No futuro, a rede pode e deve jogar um papel mais activo no grupo (rede informal) existente das organizações que trabalham sobre a ENSAN. Mas o conceito de Segurança Alimentar é demasiado restritivo para promover as grandes potencialidades existentes nas zonas rurais do projecto.
D. "Desenvolvimento Rural"	Focaliza a produção e comercialização agro-pecuária como fonte de rendimento principal da população rural, a infraestrutura social, vias de acesso e o desenvolvimento comunitário.	O objecto de DR é melhorar o bem-estar da população rural. Isto inclui manter ou aumentar a atractividade da vida nas zonas rurais para evitar o êxodo rural. DR sempre considera prioritários os constrangimentos e o potencial das famílias rurais. Para priorizar as acções é usada a metodologia de Desenvolvimento Comunitário. Um alto grau de auto-organização do grupo alvo aumenta a sustentabilidade da estratégia.	Um conceito de Desenvolvimento Rural que focaliza de forma consequente as potencialidades e preocupações da população rural é bastante inovador em Angola e tem a maior chance de alcançar a maior parte da população. Uma abordagem integrada, que visa o aumento do rendimento familiar e a defesa dos direitos das populações rurais, a sua participação e seu empoderamento, pode iniciar dinâmicas e ter maiores impactos do que cada uma das outras opções. O facto de que os projectos são organizados numa rede facilita o trabalho multinível (local, meso e macro).

Tabela 7: Opções estratégicas da rede

Somente depois de definir os seus objectivos principais e o modelo ideal é que deve ser tomada a decisão sobre a futura estrutura jurídica da rede, seja dentro ou fora da Igreja Católica. Para ter uma chance real de influenciar políticas, precisa mais de um conjunto de projectos. O quadro seguinte mostra algumas alternativas. Podem estar abertas outras opções, como trabalhar a questão do desenvolvimento (seja rural, seja urbano) na perspectiva dos direitos.

Modelo e cenário	Estruturação e funcionamento	Enquadramento jurídico e institucional
A e B: Fórum de Adubação Orgânica (A) ou Fórum de Agricultura Sustentável (B)	Uma plataforma/rede das comunidades, projectos e instituições que promovem a Adubação Orgânica (A) ou Agricultura Sustentável (B) com base nos 10 itens (agricultura orgânica/ecológica - produzir sem utilização de adubos químicos e pesticidas). O objectivo é o de promover a aprendizagem entre os actores envolvidos a todos os níveis, bem como advogar por esta agricultura junto das instituições públicas, privadas e da sociedade em geral. A rede é dos membros que a integram e define os seus princípios e formas de funcionamento.	Um fórum de projecto, sob tutela da instituição implementadora actual.
C: Comissão Episcopal sobre Segurança Alimentar	Uma plataforma/rede intra-organizacional com finalidade de promover a aprendizagem entre comunidades e projectos da Igreja Católica e de ONGs e advogar a questão da Segurança Alimentar, na base do conceito da ENSAN – Estratégia de Segurança Alimentar e Nutrição, com órgãos e funcionamento definidos, interage e participa noutras redes afins. É uma rede da Igreja Católica.	Comissão Episcopal
D – 1: Fórum de Desenvolvimento Rural	Uma plataforma/rede inter-organizacional em que a rede funciona como um “Fórum” ou uma “Mesa Redonda”, facilitadora de processos de aprendizagem e advocacia sobre o assunto do desenvolvimento rural. Os membros/actores são representantes do grupo alvo, das equipas dos projectos, das organizações da Igreja Católica e de outras organizações da Sociedade Civil em Angola interessadas em integrar a rede, a qual define a sua agenda, temas e prioridades, assim com os seus órgãos e formas de funcionamento.	Fórum informal sem personalidade jurídica ou Fórum formal com características de associação.
D – 2: Rede de Desenvolvimento Rural	Uma plataforma – rede de redes integradas por entidades colectivas e singulares que se propõem a fazer aprendizagem e influenciar políticas públicas sobre questões de desenvolvimento rural. Ela é responsável pela definição dos seus princípios de ingresso, participação, funcionamento, agenda, prioridades e temas para pesquisa. A coordenação deve obedecer aos princípios da rotatividade, multi-liderança temática, transparência deliberativa e financeira e cooperação em vez de competição.	Rede na base da Lei das Associações.

Tabela 8: Opções institucionais – dependendo da escolha da estratégia geral da futura rede

5. Conclusão

De uma forma geral pode-se constatar que o impacto dos projectos não é satisfatório por várias razões: As necessidades do grupo alvo e o potencial da região não foram profundamente analisados e considerados. Os conceitos dos projectos seguiram um modelo pré-concebido (blue print) e estão mal adaptados às realidades do campo e ao contexto das necessidades básicas dos beneficiários. Como faltou um sistema de monitoria, as deficiências não foram identificadas e as medidas de correcção necessárias não foram tomadas de forma atempada, prejudicando ainda mais a eficácia e eficiência das intervenções.

Alguns assuntos chaves não foram considerados como, por exemplo, a comercialização dos produtos agrícolas, a qual ia trazer rendimentos para o grupo alvo. Este facto foi muitas vezes justificado pela consultora com o argumento de que o grupo alvo não estava “nesta fase”.

O aumento dos rendimentos é um indicador extremamente importante para aumentar a atractividade das áreas rurais. A mudança de comportamento das famílias camponesas na sua passagem de agricultores de subsistência para pequenos produtores orientados ao mercado precisa de um acompanhamento bem qualificado e exige que as famílias camponesas se familiarizem com os ciclos económicos e as transacções monetárias. Também necessita que saibam enfrentar os riscos que isto implica.

Em princípio, os actores de apoio para o desenvolvimento rural têm que utilizar mais uma abordagem das empresas sociais (por exemplo como Fair Trade), que está a treinar as famílias camponesas para resolver os próprios problemas prioritários, em vez de praticar uma abordagem meramente caritativa.

O tema do desenvolvimento institucional das organizações, incluindo as estratégias opcionais, os conceitos de forma de apoio e as tarefas principais das organizações executoras, não está profundamente debatido. A auto-compreensão de uma organização é importante para determinar o papel e a função que esta deve desempenhar na área do desenvolvimento rural. A rede deve moderar este processo de debate e reflexão.

As organizações implementadoras dos projectos são muitas vezes os únicos actores presentes nas zonas de intervenção que estabelecem o contacto com as famílias camponesas. O processo de desenvolvimento é um processo muito longo, que está sujeito a enfrentar novos desafios, cada vez mais complexos, à medida que vai progredindo.

Nestas circunstâncias, é um grande desafio para o doador e para as organizações e planificar e elaborar projectos de DR&SA aonde todos os que queiram possam participar.

6. Recomendações

A MISEREOR pode utilizar o facto de estar bem relacionada com algumas instituições que podem prestar sinergias aos projectos e melhorar os resultados obtidos. Em conjunto, estes projectos têm um grande potencial para contribuir de forma significativa para “a redução da fome e da pobreza, para a melhoria da vida rural e da saúde humana, e para o desenvolvimento equitativo, social, ambiental e economicamente sustentável”.²¹

As recomendações neste relatório têm como principal objectivo propor à MISEREOR formas de utilizar os seus fundos limitados de maneira mais eficaz e eficiente.

1. Recomendação geral e imediata: A visita da consultora, que está previsto ser realizada no início do ano 2011, deve ser adiada até MISEREOR analisar os resultados desta avaliação e tomar uma decisão sobre a forma de dar continuidade ao suporte da rede em Angola. Isto também foi solicitado por alguns dos membros dos projectos e representantes das organizações implementadoras.

6.1 Recomendações para as organizações implementadoras

Um espectro demasiado amplo de intervenções pode prejudicar a profundidade de efeitos. As organizações devem concentrar-se principalmente nas competências chaves da organização implementadora. A escolha das intervenções deve depender das prioridades do grupo alvo. Dependendo da gestão do projecto, é possível “comprar” as competências em falta através de parcerias, do envolvimento do sector privado e da contratação de peritos.

Melhorar a elaboração e planificação dos projectos. Começando com a planificação dos projectos, que deveria iniciar-se sempre com uma análise dos constrangimentos e do potencial em geral. Projectos aprovados deveriam começar com uma fase piloto (de 3 anos), aonde a participação e contribuição do grupo alvo vai ser testada, se irão definir as prioridades, fazer experiências e estabelecer boas relações com a população rural, com o sector privado e com outros actores na área de DR.

Depois da fase piloto, uma avaliação (interna) deveria analisar e determinar a próxima fase de continuação²². Projectos de DR&SA deveriam levar em consideração o facto de que projectos nesta área precisam no mínimo 15 anos de acompanhamento.

Assegurar a participação do grupo alvo nos processos de planificação e na monitoria.

Estabelecer um sistema de monitoria efectiva. Concentrar-se em poucos indicadores, mas formular indicadores informativos, significativos e mensuráveis (SMART). Incluir o controlo dos meios financeiros e desenvolver regras disciplinadoras simples e efectivas.

As famílias camponesas, com um grande número de analfabetos e a incapacidade de analisar e de calcular, precisam do apoio dos projectos, que deveriam concentrar-se só às tarefas de coordenação, avaliação e facilitação. A execução deveria limitar-se à introdução de novas ideias, testagem de abordagens, etc.

Exemplos de coordenação são:

Iniciar campanhas de comercialização; oferecer opções de reinvestimentos; coordenar encontros com produtores e comerciantes (também comerciantes internacionais como Fair Trade); coordenar treinamentos para técnicos veterinários; desenvolver estratégias de execução; coordenar a auto-organização das aldeias; coordenar as reabilitações das fontes e controlar a qualidade de execução; arranjar contratos e determinar a contribuição das

²¹ MISEREOR 2008. Positionspapier: Bäuerliche nachhaltige Landwirtschaft. Eine Strategie zur nachhaltigen Entwicklung. Aachen, Alemanha.

²² As avaliações feitas nos projectos servem para obter recomendações detalhadas.

comunidades; organizar a educação para os adultos; coordenar encontros com actores de DR; cuidar que assuntos relevantes sejam considerados de forma adequada; etc.
Envolver o grupo alvo na coordenação e delegar tarefas.

Exemplos de avaliação:

Avaliar as acções de coordenação, as campanhas de comercialização e analisar os resultados; desenvolver recomendações para melhorar outras acções; analisar necessidades e desenvolver soluções alternativas; ter em conta que os resultados da monitoria e da avaliação sejam considerados e implementados; acompanhar os projectos piloto (como por exemplo o acompanhamento à organização de serviços de veterinária (veja abaixo); entregar a responsabilidade de implementação de forma progressiva aos beneficiários e introduzir mecanismos que permitam que, após três anos, os projectos funcionem sem apoio externo; analisar e avaliar regularmente os resultados junto com o grupo alvo;
Envolver o grupo alvo na avaliação e delegar tarefas.

Exemplos de facilitação:

Realizar estudos de mercado (regional, nacional, internacional); investigar as normas necessárias de qualidade dos produtos (biológicos), das pré-condições da produção; conduzir estudos sobre a facilitação da comercialização; realizar estudos sobre soluções dos problemas do sistema escolar e saúde; avaliar as causas e efeitos da migração; avaliar os constrangimentos socioculturais que dificultam o desenvolvimento; buscar soluções para ultrapassar os constrangimentos; apoiar na mediação necessária; fortalecer a advocacia; publicar e divulgar os resultados dos estudos. Envolver o grupo alvo na facilitação e delegar tarefas.

Todas as famílias interessadas devem ter acesso ao "serviço" prestado pelo projecto. Também campanhas e formações deveram ser acessíveis a todos os interessados. A única pré-condição que deve ser incluída é a participação com uma contribuição (primeiro passo para iniciar uma associação/cooperativa).

As comunidades devem ser consultadas para definirem qual é a sua contribuição para ajudar os mais pobres e vulneráveis da própria comunidade (exigência de acesso a estes mecanismos de solidariedade).

2. Os projectos devem definir numa forma melhor quais são as mensagens que querem divulgar, como querem divulgá-las e quais são as expectativas de mudanças nos conhecimentos e no comportamento por parte do grupo alvo. A base do processo de aprendizagem deve ser a demanda através dos problemas e ideias que o grupo alvo apresenta e um processo de "aprender fazendo" (learning by doing), onde o grupo alvo e o projecto aprendem em conjunto através de experiências práticas que são monitorizadas e avaliadas.
3. Para facilitar e economizar a divulgação dos projectos, das medidas recomendadas e dos treinamentos oferecidos, recomenda-se que sejam elaborados mecanismos e metodologias complementares como, por exemplo, a utilização do cinema rural e do teatro comunitário, metodologias estas que permitem visualizar e facilitar a compreensão dos exemplos apresentados.

Estas metodologias são particularmente aconselhadas na abordagem de alguns assuntos especiais, como a melhoria da fertilidade do solo, a causalidade entre a adubação orgânica e o aumento da produção agrícola, a comercialização e seus riscos, a saúde melhorada através de uma melhor alimentação, água potável, lições aprendidas, exemplos do sucesso, etc.

Esta forma de visualização é barata, a aprendizagem comum é muito popular e poderia abranger muitas pessoas. As formas de visualização estão a ser utilizadas com sucesso em outras regiões culturalmente semelhantes.

A produção dos filmes exige o dispêndio de recursos financeiros elevados (cerca de 10.000 – 15.000 € por filme) mas, pode constituir uma importante motivação para as comunidades e

aldeias que intervêm na sua realização (comparar capítulo 2.4). O material já existente em Angola e na região deveria ser melhor aproveitado. No caso da produção de material novo, deve ser garantida a sua boa divulgação.

4. Para aumentar a utilização dos fundos limitados de forma mais eficiente veja também os exemplos das alternativas nos relatórios de avaliação dos respectivos projectos.

Os meios financeiros devem ser utilizados principalmente para financiar tentativas e/ou campanhas, por exemplo:

Campanhas de comercialização para aprender, verificar e analisar o potencial e para demonstrar como pode funcionar;

Assumir os custos de transporte para estimular a produção, por exemplo, do café ou outras culturas de rendimentos (veja o relatório de Kwanza Norte);

- Ø Ajudar a contratar técnicos veterinários e testar um serviço veterinário que faça o controlo das doenças de "Newcastle" e da "Peste suína". (Veja o relatório do Huambo e do Bié, capítulo 3.3.4, a parte sobre as poupança das mulheres).

Ajudar a reabilitar infra-estruturas (escritórios, armazéns, etc.), melhorar a circulação nas estradas, reparando e fazendo a manutenção de pontes para reduzir prejuízos das colheitas.

A distribuição de bens materiais gratuita aos beneficiários deve ser evitada.

No contexto de Angola, os projectos devem identificar actividades específicas que aumentem o envolvimento de mulheres.

Em alguns casos, a utilização de sistemas de vales (cupões) podem ser promovidos de maneira muito específica (por exemplo aquisição de insumos de qualidade). Pormenor contém a recomendação 14 e o relatório de avaliação do Bié. O grupo alvo sempre deve contribuir de forma significativa.

6.2 Recomendações para a rede

A rede deveria concentrar-se nas funções chaves de uma rede que são:

A qualificação dos seus membros (por exemplo: estudos de base, elaboração de propostas de projectos), podendo ser mobilizados recursos humanos externos para fazer isso de forma profissional,

A coordenação das acções principais dos seus membros,

A monitoria e avaliação dos projectos,

A advocacia de assuntos relevantes do grupo alvo no âmbito do D.R. e

A informação, comunicação e publicação,

A facilitação de acesso a recursos financeiros e humanos para os membros.

As recomendações seguintes foram agrupados em relação às 4 dimensões da rede, nomeadamente "Apoio aos projectos", "Advocacia/Influência/Lobby", "Rede" e "Institucionalidade".

Mais recomendações detalhadas podem-se verificar no relatório de Avaliação do projecto da rede.

6.3 Recomendações para MISEREOR

Em conjunto com os parceiros, a MISEREOR precisa analisar qual é o papel e a função das instituições implementadoras dos projectos na área do desenvolvimento rural.

Deveria ser analisada a alternativa dos projectos poderem actuar como empresas sociais, obtendo lucros que são reinvestidos e servem para continuar com a prestação de serviços que é feita pelo projecto.

As organizações, com seus projectos, precisam de um acompanhamento profissional. Em seguida encontra-se uma tabela que mostra diferentes opções de acompanhamento.

Opções	Vantagens	Desvantagens
Consultores independentes (nacionais ou estrangeiros; contratos de curto prazo)	<ul style="list-style-type: none"> • Seleccionar consultores especializados para assuntos especiais. • Aconselhamento mais profissional. • São pagos tendo em conta os resultados e sucessos obtidos. • Contemplar a contratação de consultores locais. • Custos salariais investidos de forma mais efectiva. • Somente contratados quando necessário 	<ul style="list-style-type: none"> • Provavelmente a opção mais cara para MISEREOR. • Boa organização necessária (lista com consultores qualificados; termos de referência bem elaborados). • Somente viável em combinação com um bom sistema de monitoria
Pessoa contratada pela AGEH (contrato permanente de 3 anos)	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade • Custos baixos para MISEREOR 	<ul style="list-style-type: none"> • Depende da qualificação do contratante • Em caso de estrangeiros, dificuldade de obter visto de trabalho para Angola • Precisa tempo para aclimação e aprendizagem
Acompanhamento regular (contrato fixo com MISEREOR)	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade • Custos baixos para MISEREOR 	<ul style="list-style-type: none"> • Depende da qualificação do contratante • Menor flexibilidade do que na opção 1

Tabela 9: Opções para o acompanhamento pela MISEREOR

5. Basicamente, os projectos devem trabalhar com menos funcionários, mas melhor remunerados, por exemplo, com contrato básico e com um sistema de bónus. Tarefas que podem ser assumidas pelo sector privado devem ser lançadas a concursos públicos. Qualificação e capacitação do pessoal, oportunidades de desenvolvimento e promoção devem fazer parte da gestão dos recursos humanos.
6. Muitas das equipas actuais têm uma vasta experiência no acompanhamento das comunidades, mas precisam de treinamento em didáctica e conteúdo na organização comunitária. As competências adquiridas podem ser usadas mais amplamente, como para intervir nas questões-chave relacionadas com o obscurantismo, a inveja, feitiço e, também, por exemplo, na educação para a nutrição, saúde, água e saneamento, HIV/SIDA, género e na alfabetização de adultos.

Anexo 1 - Termos de Referência para a avaliação de projectos de "Desenvolvimento rural/Agricultura " em Angola

1. INTRODUÇÃO

MISEREOR põe muita ênfase no sector de Desenvolvimento Rural / Agricultura em Angola, e o número de projectos apoiados é importante em relação ao portfolio de MISEREOR em Angola. Neste momento apoia sete instituições angolanas neste sector. Excepto uma, todas as outras instituições são parte das estruturas da Igreja Católica.

Várias das instituições já têm um apoio de MISEREOR desde há vários anos, apenas um novo projecto conta com um primeiro apoio de MISEREOR. Segundo a informação disponível, em nenhuma das instituições houve ultimamente uma análise sistemática e externa do trabalho efectuado no âmbito do desenvolvimento rural.

Por isso se explica a necessidade de analisar com profundidade os projectos neste sector, para o benefício dos projectos e de MISEREOR. Se aproveita a oportunidade que oferecem as avaliações no sector de desenvolvimento rural para analisar, no mesmo processo, cada projecto e o conjunto dos projectos no portfolio de MISEREOR ("avaliação sectorial").

O período que a avaliação analisará será o projecto actual de cada instituição e (se houver) o projecto anterior. Desta maneira considerará geralmente um período entre os últimos quatro a seis anos:

Instituição	Nº Projecto	Título do projecto	Duração do projecto
... [os dados foram eliminados para dar anonimato às nossas organizações parceiras.]			

2. OBJECTIVOS DA AVALIAÇÃO

- As instituições parceiras conhecem os efeitos dos seus projectos e os factores que os favoreceram ou obstaram. Assim, podem tirar conclusões para uma continuação eficaz dos seus trabalhos.
- MISEREOR conhece os alcances e os vazios do seu portfolio de projectos de desenvolvimento rural em Angola, o que ajuda à instituição a formular estratégias de apoio neste sector.

- MISEREOR dispõe de uma contribuição útil para a sua avaliação sectorial intercontinental dos projectos na área do desenvolvimento rural, actualmente começando. De maior interesse são as conclusões com respeito aos efeitos realizados e a metodologia de trabalho dos projectos.
- Iniciar um processo de aprendizagem para os parceiros envolvidos no programa.
- Iniciar um processo de reflexão para verificar se o modelo de coordenação que está a ser utilizado, a rede, é o mais adequado do ponto de vista do seu funcionamento, do seu conceito, da sua legalidade e da sua estrutura. Contribuir para a discussão, a qual poderá vir a ser a evolução deste modelo (rede/escritório central de prestação de serviços?) e que vantagens e desvantagens podem ser identificadas nas suas diferentes opções de evolução.
- Responder à pergunta quais os mecanismos que estão a ser utilizados para facilitar a participação dos membros e quais as recomendações para melhorar esta participação.

3. QUESTÕES-CHAVE

3.1. Temas relativos a cada um dos projectos

- (1) Uma descrição do contexto, dos grupos beneficiários, da instituição que implementa o projecto com a sua estrutura e do projecto com as suas actividades. Convém considerar os seguintes aspectos:
 - a. Qual é o contexto geral do projecto?
 - b. Quais são os objectivos de desenvolvimento e quais os objectivos do projecto?
 - c. Qual é a estratégia/abordagem do projecto?
 - d. Quais são as actividades do projecto? Há uma diferença entre as actividades planificadas e as realizadas? São realizadas actividades de lobbying e articulação?
 - e. Qual foi a contribuição dos membros para a existência e o desenvolvimento da rede?
 - f. Quem são os grupos beneficiários? Quantos deles foram atingidos pelas actividades?
 - g. Como o grupo alvo avalia a mudança da abordagem da Caritas do assistencialismo para o desenvolvimento/a auto-ajuda?
 - h. Como é a estrutura organizacional e como funciona a administração do projecto?
 - i. Quais são os factores que estimulam ou estrangulam o recrutamento do pessoal e a estabilidade dos recursos humanos dos projectos?
 - j. Qual é a capacidade das instituições em abordar e liderar o tema de desenvolvimento rural? Isso inclui as capacidades do pessoal técnico.
 - k. Como é a relação entre os técnicos dos programas e os grupos beneficiários: as preocupações das famílias camponesas são consideradas?
 - l. Quais são as relações do projecto com outros actores (Estado/Governo, sociedade civil e sector privado)?
 - m. Como é a cooperação com MISEREOR?

Relevância:

- (2) Em que medida a intervenção é importante para o grupo beneficiário (por exemplo, focaliza restrições/constrangimentos importantes)? A resposta precisa de uma breve análise do contexto no qual se desenvolve o projecto, incluindo também uma análise das estruturas existentes ao nível da população e das instituições de apoio.
- (3) Até que ponto os objectivos iniciais dos projectos avaliados ainda são apropriados?
- (4) As actividades e os produtos e serviços dos projectos são consistentes com os seus objectivos de desenvolvimento e os objectivos do projecto (coerência da cadeia de efeitos planificados)? É preciso ter em conta as hipóteses sobre as quais se baseia o "Conjunto e correlações causa-efeito" (ambos no anexo): As estratégias e a metodologia das capacitações são indicadas para chegar aos objectivos inicialmente estabelecidos?

Efeitos (= efeitos directos e impactos):

- (5) Quantas pessoas/famílias/grupos/comunidades foram atingidas pelo projecto e puderam tirar proveito dos serviços e produtos oferecidos pelo projecto?

- (6) Qual é a mudança real que o projecto produziu para os beneficiários em termos sociais, económicos, políticos, culturais e ecológicos, levando em conta a dimensão de género? (Por 'efeitos' se entende: As mudanças positivas e negativas produzidas pelo projecto, de forma directa ou indirecta.)
- (7) Temas que merecem especial atenção na análise dos efeitos são:
 - o nível de apropriação dos conhecimentos técnicos pelas famílias ou instituições às quais se dirige o projecto,
 - a fertilidade dos solos,
 - a quantidade, a qualidade e o valor dos produtos agropecuários,
 - a comercialização,
 - os reinvestimentos das famílias camponesas nas suas quintas,
 - o planeamento empresarial feito pelas famílias camponesas,
 - a criação de grupos de poupança e crédito,
 - a visibilidade e o apreço da rede dos projectos diante dos parceiros (Províncias, Governo, ONGs, Igreja, etc.) e as consequências deste reconhecimento,
- (8) Que outros factores contribuíram para produzir mudanças, e em que medida estas mudanças podem ser atribuídas à intervenção do projecto (coerência)?
- (9) A cadeia de efeitos reais é consistente com a cadeia de efeitos planificados? Se não, quais são as diferenças?

Eficácia:

- (10) Em que medida os objectivos do projecto foram alcançados ou são prováveis de serem alcançados?
- (11) Quais foram os principais factores que influenciaram o alcance ou não dos objectivos?
- (12) Os objectivos iniciais eram realistas?
- (13) Como a Instituição encara as debilidades identificadas?

Eficiência:

- (14) É possível dizer se os efeitos foram alcançados a custos razoáveis?
- (15) O projecto foi implementado de forma economicamente justificável, sob as circunstâncias dadas? Existem exemplos que possam justificar as respostas?
- (16) Os objectivos foram alcançados a tempo?
- (17) Foram implementados sistemas eficazes de gestão e administração e um sistema de Planificação, Monitoria e Avaliação adequado?

Sustentabilidade:

- (18) Em que medida os benefícios do projecto continuam (ou provavelmente vão continuar) depois de terminado o apoio (grau de apropriação das mensagens recebidas e grau de identificação com as organizações criadas)? As famílias beneficiárias se identificam com as mensagens técnicas e a sua organização?
- (19) Quais foram os principais factores que influenciaram o alcance ou não da sustentabilidade do (programa ou) projecto?
- (20) A instituição aplica estratégias de entrada e saída para os grupos beneficiários?

3.2. Temas específicos para projectos individuais

Bengo

- a. Qual é a influência do Parque Nacional da Quissama na vida das famílias camponesas e para o projecto?
- b. Qual é a influência que a proximidade urbana de Luanda exerce sobre as famílias camponesas (migração de jovens, procura de emprego, preferência para investimentos...)?
- c. Qual é a Influência do poder politico partidário local sobre os demais poderes locais (administrativo, tradicional, comunitário)?
- d. Quais são as forças e debilidades da instituição implementadora para a gestão do projecto e para desenvolver estratégias adaptadas ao contexto local?

Bié

- a. Quais as vantagens e desvantagens do projecto ser maioritariamente dirigido por mulheres e como é que as mulheres tomam parte activa nas actividades do projecto?
- b. Quais são os motivos que estimulam o relacionamento do projecto com instituições governamentais?
- c. Quais são as forças e debilidades da instituição implementadora para a gestão do projecto e para desenvolver estratégias adaptadas ao contexto local?

Huambo

- a. Que relação existe entre o projecto e as instituições científicas e académicas ligadas ao sector de Desenvolvimento Rural da província (Instituto Médio Agrário – IMA; Instituto de Investigação Agronómica – IIA; Faculdade de Ciências Agrárias - FCA)? Quais são os resultados concretos desta cooperação?

Malanje

- a. O que provocou a instabilidade na equipa do projecto? Até que ponto a gestão dos recursos humanos é influenciada por factores internos e externos?
- b. Quais são as forças e debilidades da instituição implementadora para a gestão do projecto e para desenvolver estratégias adaptados ao contexto local?
- c. O que provocou a desistência de muitas mulheres nas actividades do projecto e que estratégias existem para recuperar a confiança delas?
- d. Como é o relacionamento entre a instituição implementadora e outras instituições activas no Desenvolvimento Rural? Existem sinergias?

Kuando Kubango

- a. Até que ponto a escassez de recursos humanos qualificados na província influenciou a implementação do projecto?
- b. Qual é a capacidade da equipa do projecto de disseminar mensagens e experiencias para um maior numero de famílias?
- c. Até que ponto os factores culturais, étnicos e sociais influenciaram o sucesso do projecto?
- d. Como é o relacionamento entre a instituição implementadora e outras instituições activas no Desenvolvimento Rural? Existem sinergias?

Kwanza Norte

- a. Quais são as vantagens e desvantagens de uma organização leiga estar a implementar o projecto?
- b. Como é a identificação da instituição implementadora com a rede e vice-versa?
- c. Qual é a motivação da adesão da instituição implementadora à rede?

Rede

- a. Como outras organizações vêem a rede?
- b. A rede tem ligações com outras redes existentes ligados ao D.R.? Quais são as estratégias das outras redes?

- c. O modelo da rede é o mais adequado (funcionamento, conceito, legalidade e estrutura)? Que alternativas existem (rede, escritório central de prestação de serviços etc.)?
- d. Que vantagens e desvantagens podem ser identificadas nas suas diferentes opções de evolução?
- e. Quais os mecanismos que estão a ser utilizados para facilitar a participação dos membros e quais as recomendações para melhorar esta participação?
- f. Qual é a possibilidade da rede de obter responsabilidade jurídica?
- g. Qual é a mais-valia da rede para as instituições membros e para os projectos de Desenvolvimento Rural?
- h. Existe a possibilidade das organizações membros financiarem a rede no futuro?
- i. De que maneira o projecto da rede se integra na estrutura da Igreja?
- j. Qual é a capacidade de sobrevivência da rede diante das novas estratégias de intervenção do Governo de Angola no meio rural?

3.3. Temas relativos ao conjunto dos projectos (análise sectorial)

- I. Quais são os resultados das avaliações dos projectos que se podem generalizar: êxitos e problemas /obstáculos típicos, conclusões e recomendações comuns?
- II. Quais são os efeitos agregados dos projectos avaliados (descrever na medida do possível)?
- III. Existem efeitos que se provocarão não por projectos individuais, mas no conjunto dos projectos (efeitos de sinergia)?
- IV. O diagrama no anexo "Conjunto de correlações hipotéticas causa - efeitos no sector de Desenvolvimento Rural de MISEREOR" reflecte o enfoque geral de MISEREOR para o seu trabalho nos três continentes. Deve ter alterações para o caso de Angola devido a condições específicas no País?
- V. O diagrama apresenta o funcionamento hipotético dos projectos, definido no momento da planificação. Com base nas avaliações feitas: Qual é a situação real dos projectos no sector de Desenvolvimento Rural em Angola? Em que medida o diagrama muda?
- VI. Para responder à última pergunta é útil considerar primeiro as 24 hipóteses que explicam as suposições no diagrama e indicar em que medida podem ser confirmadas o devem ser recusadas para o caso de Angola.
- VII. Quais são as recomendações à MISEREOR para utilizar os seus fundos limitados de maneira eficaz e eficiente?

4. METODOLOGIA

A equipa de avaliação define em Windhoek os detalhes da metodologia.

Em termos gerais, é adoptada uma série de métodos variados e apropriados (geralmente sensíveis ao género), que combinam abordagens quantitativas e qualitativas durante as seguintes fases da avaliação:

- Antes da visita de campo: estudo de documentos, preparação de roteiros de entrevista, levantamento quantitativo, ...
- Durante a visita de campo: oficina inicial, observação participante, levantamento quantitativo, entrevistas em profundidade, entrevistas semi-estruturadas, discussões com grupos focais, análise contextual, entrevista a informantes chave, oficina de restituição,

A metodologia seleccionada pela equipa de avaliação deve atribuir a devida importância à análise dos efeitos dos projectos: Com que instrumentos e procedimentos esses podem ser identificados?

5. ORGANIZAÇÃO DA MISSÃO

A equipe de avaliação está composta de quatro membros que realizam em conjunto a missão. Na reunião em Windhoek definem como conduzi-la, qual será a divisão de trabalho (por exemplo, quem avaliará quais projectos?).

O cronograma já está definido nas grandes linhas com uma primeira fase de 6 até 30 de Setembro de 2010 (com uma oficina inicial e a avaliação de um projecto por todo a equipe de avaliação, provavelmente a rede) e uma segunda fase de 25 de Outubro até 11 de Dezembro 2010 (com as avaliações de seis projectos e uma oficina final). Os detalhes do cronograma se definem com os representantes dos projectos em Windhoek.

A seguinte tabela aclara as diferentes tarefas na missão e quantos dias estão previstos para cada pessoa.

O último prazo para a elaboração (do esboço) do relatório é o dia 16 de Janeiro 2011. As subequipes que realizam as avaliações são responsáveis para a redacção do relatório das suas avaliações. Depois de um entendimento comum do conteúdo, os dois membros repartem as partes por escrever segundo a regra geral que dois terços do texto escrevem o colega alemão e um terço o colega angolano. A redacção do relatório da primeira avaliação (provavelmente da rede) dirige o Sr. Tump e aquela do relatório transversal o Sr. Hempel.

Anexo 2 - Cronograma da missão

1º fase

Projectos realizado na Oficina de Preparação da Avaliação
Windhoek, 14 até 17 de Julho de 2010

... [os dados foram eliminados para dar anonimato às nossas organizações parceiras.]

2º fase

Projectos realizado na Avaliação
em Angola, 6 de Setembro até 10 de Dezembro

... [os dados foram eliminados para dar anonimato às nossas organizações parceiras.]

Anexo 3 - Lista das pessoas contactadas

... [os dados foram eliminados para dar anonimato às nossas organizações parceiras.]

Anexo 4 - Bibliografia

1. Banco Mundial. Inventário dos projectos e projectos em curso no sector rural em Angola. Relatório final elaborado por Fernando Pacheco. Junho de 2005.
2. Badgley, C. et al (Universidade de Michigan): Organic agriculture and the global food supply, in : Renewable Agriculture and Food Systems, 2007.
3. Beyerlee, D., de Janvry Alain (2007): Agriculture for Development: The World Bank's 2008 World Development Report
4. DINIZ, A. Castanheira. (1973). Características Mesológicas de Angola. Nova Lisboa, Angola.
5. Documentação dos projectos; Carta de aprovação ("Bewilligungsvorlage"), Relatórios semestrais e Relatórios financeiros de todos os projectos avaliados
6. European Commission: Methodological bases of Evaluation, Cause-and-effect analysis, www.ec.europa.eu/europeaid/evaluation/methodology/methods
7. IAASTD, Agriculture at a crossroads, Executive Summary of the Synthesis Report. (April 2008)
8. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutrição 2008. Luanda
9. MISEREOR Positionspapier (2008): Bäuerliche, nachhaltige Landwirtschaft – eine Strategie zur Ernährungssicherung und nachhaltigen Entwicklung
10. MISEREOR: Documentação de todos os projectos a serem avaliados: Propostas, Notas interno da Misereor para a aprovação, Relatórios de Progresso, Relatorios da Misereor sobre visitas dos projectos e encontros com parceiros
11. MISEREOR: Landesorientierungsrahmen Angola 2010 – 2015, Aachen, 2010 (ainda falta enviar para os consultores)
12. MISEREOR: Gender-Orientierungsrahmen für Gender-Mainstreaming by MISEREOR, Orientierungsrahmen der Fachgruppe Gender, Aachen, October 2008
13. MISEREOR: Querschnittsevaluierungen – ein geeigneter Weg zur Feststellung von Wirkungen? MISEREOR Werkstattgespräch, Aachen, Maio de 2006

14. MISEREOR: Evaluierung in der partnerschaftlichen Entwicklungszusammenarbeit von MISE-REOR, Aachen 2010
15. SANTOS, Guilherme (2009) Políticas Públicas e Participação da Sociedade Civil: Das Convenções Internacional, Legislação Fundamental e Ordinaria, às Políticas Publicas. APN – Ajuda Popular da Noruega e NORAD, Petróleo para Iniciativa de Desenvolvimento do Governo da Noruega.
16. Tump, R., Santos, G., Viegas, W., Hempel,H. (2010): Relatório de Avaliação do Projecto ... na Província de Bié, Angola. Janeiro de 2011. [os dados foram eliminados para dar anonimato às nossas organizações parceiras.]
17. Tump, R., Santos, G., Viegas, W., Hempel,H.(2010): Relatório de Avaliação do Projecto ... em Bengo. Janeiro de 2011
18. Tump, R., Santos, G., Viegas, W., Hempel,H.(2010): Relatório de Avaliação do Projecto ... na Província Kwanza Norte. Janeiro de 2011.
19. Tump, R., Santos, G., Viegas, W., Hempel,H.(2010): Relatório de Avaliação do Projecto de Desenvolvimento Rural na ... Malanje Janeiro de 2011.
20. Tump, R., Santos, G., Viegas, W., Hempel,H.(2010): Relatório de Avaliação do Projecto ... em Kuando Kubango Janeiro de 2011.
21. Tump, R., Santos, G., Viégas, W., Hempel,H.(2010): Relatório de Avaliação do Projecto ... Huambo. Janeiro de 2011
22. Tump, R., Santos, G., Viégas, W., Hempel,H.(2010): Relatório de Avaliação do Projecto ... rede Janeiro de 2011.
23. UNDP: Human Development Report 2009, New York, 2009.
24. Universidade Católica de Angola.2007. Relatório Económico de Angola. Centro de Estudos e Investigação Científica. Angola, Luanda.
25. VIDAL, Nuno & DE ANDRADE, Justino Pinto. (2008) Sociedade Civil e Política em Angola. Enquadramento Regional e Internacional.
26. Wilfried Bommert, (2009): Kein Brot für die Welt - Die Zukunft der Welternährung.

Anexo 5 - Questionários

Matriz para a avaliação de projectos de Desenvolvimento Rural

Fontes:

Org. Implementadora,

Equipa do projecto, Beneficiários,

Fontes adicionais,

Notas/Documentos

Questões	
1. Descrição do contexto	a. Qual é a situação geral e o contexto do projecto? National: Provincial: Local:
	b. Quais são os objectivos de desenvolvimento e quais os objectivos do projecto?
	c. Qual é a estratégia/abordagem do projecto?
	d. Quais são as actividades do projecto? Há uma diferença entre as actividades planificadas e as realizadas? São realizadas actividades de lobbying e articulação?
	e. Quem são os grupos beneficiários? Quantos deles foram atingidos pelas actividades?
	f. Como é a estrutura organizacional e como funciona a administração do projecto?
	g. Qual é a capacidade das instituições em abordar e liderar o tema de desenvolvimento rural? Isso inclui as capacidades do pessoal técnico.
	h. Como é a relação entre os técnicos dos projectos e os grupos beneficiários: as preocupações das famílias camponesas são consideradas?
	i. Como é a cooperação com MISEREOR?
2. Relevância	(1) Em que medida a intervenção é importante para o grupo beneficiário (por exemplo, focaliza restrições/constrangimentos importantes)?
	(2) Até que ponto os objectivos iniciais dos projectos avaliados ainda são apropriados?
	(3) As actividades e os produtos e serviços dos projectos são consistentes com os seus objectivos de desenvolvimento e os objectivos do projecto (coerência da cadeia de efeitos planificados)? É preciso ter em conta as hipóteses sobre as quais se baseia o "Conjunto e correlações causa-efeito" (ambos no anexo): As estratégias e a metodologia das capacitações são indicadas para chegar aos objectivos inicialmente estabelecidos?
3. Efeitos (= efeitos directos e impactos)	(4) Quantas pessoas/famílias/grupos/comunidades foram atingidas pelo projecto e podiam tirar proveito dos serviços e produtos oferecidos pelo projecto?
	(5) Qual foi a mudança real que o projecto produziu para os beneficiários em termos sociais, económicas, políticos, culturais e ecológicos, levando em conta a dimensão de género? (Por 'efeitos' se entende: As mudanças positivas e negativas produzidas pelo projecto, de forma directa ou indirecta.)
	(6) Temas que merecem especial atenção na análise dos efeitos são: <ul style="list-style-type: none"> • o nível de apropriação dos conhecimentos técnicos pelas famílias ou instituições às quais se dirige o projecto, • a fertilidade dos solos, • a quantidade, a qualidade e o valor dos produtos agropecuários, • a comercialização, • os reinvestimentos das famílias camponesas nas suas quintas, • o planeamento empresarial feito pelas famílias camponesas, • a criação de grupos de poupança e crédito, • a visibilidade e o apreço da rede dos projectos diante dos parceiros (Províncias, Governo, ONGs, Igreja, etc.) e as consequências deste reconhecimento,
	(7) Que outros factores contribuíram para produzir mudanças, e em que medida estas mudanças podem ser atribuídas à intervenção do projecto (coerência)?

Questões	
	(8) A cadeia de efeitos reais é consistente com a cadeia de efeitos planificados? Se não, quais são as diferenças?
4. Eficácia	(9) Em que medida os objectivos do projecto foram alcançados ou são prováveis de serem alcançados?
	(10) Quais foram os principais factores que influenciaram o alcance ou não dos objectivos?
	(11) Os objectivos iniciais foram realistas?
	(12) Como a Instituição encara as debilidades identificadas?
5. Eficiência	(13) É possível dizer se os efeitos foram alcançados a custos razoáveis?
	(14) O projecto foi implementado de forma economicamente justificável, sob as circunstâncias dadas? Existem exemplos que possam justificar as respostas?
	(15) Os objectivos foram alcançados a tempo?
	(16) Foram implementados sistemas eficazes de gestão e administração e um sistema de Planificação, Monitoria e Avaliação adequado?
6. Sustentabilidade	(17) Em que medida os benefícios do projecto continuam (ou provavelmente vão continuar) depois de terminado o apoio (grau de apropriação das mensagens recebidas e grau de identificação com as organizações criadas)? As famílias beneficiárias se identificam com as mensagens técnicas e a sua organização?
	(18)
	(19) Quais foram os principais factores que influenciaram o alcance ou não de sustentabilidade do (projectos ou) projecto?
	(20)
	(21) A instituição aplica estratégias de entrada e saída para os grupos beneficiários?
7. Análise sectorial	I. Quais são os resultados das avaliações dos projectos que se podem generalizar: êxitos e problemas /obstáculos típicos, conclusões e recomendações comuns?
	II. Quais são os efeitos agregados dos projectos avaliados (descrever na medida do possível)?
	III. Existem efeitos que se provocaram, não por projectos individuais, mas em conjunto dos projectos (efeitos de sinergia)?
	IV. O diagrama no anexo "Conjunto de correlações hipotéticas causa - efeitos no sector de Desenvolvimento Rural de Misereor" reflecte o enfoque geral de Misereor para o seu trabalho nos três continentes. Deve ter alterações para o caso de Angola devido a condições específicas no País?
	V. O diagrama apresenta o funcionamento hipotético dos projectos, definido no momento da planificação. Com base nas avaliações feitas: Qual é a situação real dos projectos no sector de Desenvolvimento Rural em Angola? Em que medida o diagrama muda?
	VI. Para responder à última pergunta é útil considerar primeiro as 24 hipóteses que explicam as suposições no diagrama e indicar em que medida podem ser confirmadas ou devem ser recusadas para o caso de Angola.
	VII. Quais são as recomendações à Misereor para utilizar os seus fundos limitados de maneira eficaz e eficiente?

8. Questões adicionais:	
	O papel das mulheres e as suas especiais necessidades foram tomados em consideração no momento da planificação e da execução?
	Os aspectos de género foram considerados na fase de diagnóstico e planificação?
	Houve actividades especiais para a promoção das mulheres?

Roteiro de Perguntas para os beneficiários

Data:

Província:

Município,

Comuna:

Localidade:

A. Dados básicos da família entrevistada:

Participante:

Não- Participante:

Nome completo do chefe da família:

Nome do entrevistador:

Sexo do entrevistado:

Idade do entrevistado

Nº das Pessoas entrevistadas:

Quantas pessoas vivem na sua casa?

Idade das crianças

Actividade principal da mulher:

Actividade principal do homem:

Quantas crianças vão para a escola? Na aldeia e fora da aldeia:

B. Perguntas sobre o impacto do projecto para as famílias entrevistadas

1. Quantas lavras vocês têm?
2. Onde estão localizadas?
3. Distância média em minutos?
4. Podem estimar a área total?
5. Aumentaram ou diminuíram a área nos últimos anos?
6. Qual era a área em 2006? Motivos:
7. Quais produtos que cultivam?
8. Usam adubo composto?
9. Como preparam e como aplicam?
10. Para o que serve?
11. Qual é a área coberta com adubo composto?
12. Usam adubo líquido?
13. Como preparam e como aplicam?
14. Para o que serve?
15. Qual é a área coberta com adubo líquido?
16. Usam cobertura morta?
17. Como preparam e como aplicam?
18. Para que serve?
19. Qual é a área coberta com cobertura morta?
20. Que tipos de instrumentos agrícolas usam?

21. Como adquiriram?
22. Vendem produtos agrícolas?
23. Que produtos e onde?
24. Quanto conseguiram vender no último ano?
25. Como era o rendimento familiar em 2006 em comparação com 2010?
26. Receberam apoio do projecto para comercializar?
27. Que tipo de apoio?
28. Sabe o que é uma Empresa Familiar Agrícola?
29. Vocês usam uma latrina?
30. Onde guardam o lixo?
31. Que tipo de formações receberam do projecto?
32. Participaram em trocas de experiência? Que tipo?
33. Fazem parte de um grupo ou de uma comissão? (p.ex. Núcleo de Agua, Terra, Agricultura Sustentável, Conselho de Transparência, Associação de Camponeses, Grupo de Auto-Ajuda - Liga-liga)
34. Onde tiram água? Distância, tempo, quantidade, periodicidade
35. A água é limpa?
36. Já ouviram falar da lei da terra?
37. Sabem como fazer o registo da terra?
38. Conhecem problemas de terras na aldeia?
39. O que sabem sobre HIV-SIDA?
40. O que sabem sobre o género?

C. Perguntas gerais sobre a intervenção do projecto

1. Questões gerais
 - a) O que é que o projecto fez de concreto?
 - b) O que é que o projecto faz actualmente?
 - c) Como avalia a qualidade do trabalho da equipa do projecto na promoção do desenvolvimento?
2. Relevância
 - d) O projecto valeu a pena ou não?
 - e) Porquê?
 - f) O projecto contribuiu para a solução dos problemas das comunidades ou não?
 - g) Exemplos?
3. Efeitos
 - h) O que mudou na vossa vida (social, económica, financeira, ambiental, cultural...)
 - i) Do que foi introduzido pelo projecto, o que aplicam e não aplicam? Porquê?
 - j) Como é a situação da produção antes e depois do projecto?
 - k) Como está a ser utilizado o rendimento do aumento da produção agrícola?
 - l) Qual é a quantidade que está a ser reinvestida?
 - m) Você faz planos de negócio? Como?
 - n) Você faz parte de um grupo de poupança ou crédito? Como funciona?
4. Eficiência
 - o) Os encontros e outras actividades do projecto são realizados como planificado?
5. Sustentabilidade
 - p) Quando o projecto terminar, que actividades vão continuar?
 - q) Como é que estão a ser espalhados os benefícios dentro e para fora da aldeia?
 - r) Quando o projecto terminar como vocês vão dar continuidade ao mesmo?
6. Para não-beneficiários
 - s) Porque não participam do projecto?

D. Duração da entrevista:

Questionário sobre a situação ao nível das aldeias

A. Entrada

1. Nome do inquiridor
2. Data
3. N° dos participantes
4. Nome do projecto:
5. Município:
6. Comunidade:
7. Aldeia:

B. População actual da aldeia diferenciadas pela:

1. Famílias na aldeia, homens, mulheres, crianças, total de pessoas

C. Situação actual na aldeia:

1. Fontes adicionais:
2. Grupos étnicos religiosos etc.
3. Principais actividades económicas (estimativa do número de famílias)
4. Existe um projecto ou sistema de micro-crédito ou poupança na aldeia?
5. Qual é a distância até ao próximo posto médico?
6. Situação escolar
7. Saneamento
8. Que tipos de organizações/associações existem na aldeia?
9. Tem apoio de outras organizações externas, além da Caritas? Quais e desde quando?
10. Como funciona o conselho de transparência na aldeia?
11. Como funciona o poder tradicional na aldeia? (estrutura, funcionamento, mandato, atribuições, relação ao poder político/estatal)
- 12 a) Quais são os maiores problemas actuais na aldeia?
- 12 b) Qual a melhor solução para resolver estes problemas?
13. Questão fundiária
14. Recursos naturais
15. Que infra-estruturas de apoio à produção existem?
16. Que ofertas de serviços básicos existem?
17. Que outras infra-estruturas existem?
18. Transporte
20. Que meios são usados para a comunicação?
21. Quais são os tipos de habitação dominantes?
22. Qual é o papel do projecto na aldeia?
23. As estratégias do projecto mudaram desde o início? Como?
24. Outras informações e sugestões dos entrevistados
25. Notas e comentários adicionais do inquiridor

Anexo 6 - Modelo da Grelha de avaliação

Data:

Nome do projecto:

Província:

Pontuação: Não=0, Parcialmente=1, Sim=2;

1. Relevância				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
1.01	O objectivo geral do projecto é relevante para o grupo alvo?			
1.02	O objectivo geral do projecto é relevante para a organização executora?			
1.03	O objectivo geral do projecto é relevante para o doador?			
1.04	O objectivo geral do projecto é relevante para o país?			
1.05	Os objectivos específicos são relevantes para o grupo alvo?			
1.06	Os indicadores são claros e mensuráveis?			
1.07	As actividades correspondem aos objectivos específicos?			
1.08	As actividades são efectivas para alcançar os objectivos específicos?			
1.09	O grupo alvo entende as actividades do projecto?			
1.10	As actividades realizadas apoiam significativamente o grupo alvo?			
1.11	As actividades planificadas contribuíram significativamente para mudanças positivas?			
1.12	As actividades realizadas contribuíram significativamente para mudanças positivas?			
1.13	Foi realizada uma análise de base da situação do grupo alvo?			
1.14	O grupo alvo participou na planificação do projecto?			
1.15	O sector privado está suficientemente envolvido?			
1.16	No projecto existem componentes de género?			
1.17	As actividades realizadas não causaram efeitos negativos			
1.18	Outras observações: Bom relacionamento entre equipa e grupo alvo			
	Pontos	0	0,0%	

2. Efeitos e impactos				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
2.1	O projecto está contribuindo de forma significativa para a segurança alimentar?			
2.2	O projecto vai contribuir brevemente para a segurança alimentar?			
2.3	O projecto está contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento rural?			
2.4	O projecto vai contribuir de forma significativa para o desenvolvimento rural?			
2.5	As actividades realizadas contribuíram significativamente para mudanças positivas?			
2.6	As actividades realizadas resolvem os problemas do grupo alvo de forma significativa?			
2.7	As inovações introduzidas pelo projecto estão ao			

2. Efeitos e impactos				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
	alcance dos beneficiários?			
2.8	Os recursos disponibilizados pelo projecto satisfazem as necessidades principais do grupo alvo?			
2.9	O projecto está contribuindo significativamente para um crescimento de rendimentos do grupo alvo (dos pequenos produtores)?			
2.10	O projecto vai contribuir significativamente para um crescimento de rendimentos do grupo alvo (pequenos produtores)?			
2.11	O projecto está contribuindo significativamente para o fortalecimento dos actores de desenvolvimento rural?			
2.12	O projecto está a qualificar a organização executora?			
2.13	O projecto tem uma componente relevante para a protecção do meio ambiente?			
2.14	O projecto tem uma componente relevante para o assunto de mudanças climáticas?			
2.15	O projecto está a qualificar outros actores envolvidos para o desenvolvimento na região?			
2.15	O projecto concluiu uma análise de potenciais/oportunidades?			
2.16	A análise de potenciais ajudou a implementar o projecto?			
2.17	As actividades do projecto orientam-se pela análise dos potenciais?			
2.18	A gestão do projecto orienta-se pelos impactos planificados ou não planificados?			
2.19	Outras observações: O projecto não fortaleceu as linhagens dominantes?			
	Pontos	0	0,0%	

3. Eficácia				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
3.1	90 - 100% dos indicadores planificadas foram realizados?			
3.2	75 - 89% dos indicadores foram realizados?			
3.3	50 - 74% dos indicadores foram realizados?			
3.4	25 - 49% dos indicadores foram realizados?			
3.5	Até 25% dos indicadores foram realizados?			
3.6	A maioria das actividades foi realizada?			
3.7	O projecto foi planificado numa maneira lógica?			
3.8	Existe um quadro lógico?			
3.9	Existe um plano de trabalho?			
3.10	Existe um orçamento detalhado?			
3.11	Existe um plano de desembolso financeiro?			
3.12	Existe um sistema de monitoria sobre as actividades realizadas/planificadas?			
3.13	Existe um sistema de monitoria dos efeitos e impactos?			
3.14	Existe um relatório de desembolso?			
3.15	O coordenador está suficientemente qualificado?			
3.16	A equipa técnica está suficientemente qualificada?			
3.17	As linhas de decisão e de responsabilidades estão bem definidas?			
3.18	A comunicação está garantida?			
3.19	Outras observações: Bom trabalho na área de organização comunitária			

3. Eficácia				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
	Pontos	0	0,0%	

4. Eficiência				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
4.1	O rácio de custo/benefício do grupo alvo chega a mais do que 75%?			
4.2	O rácio de custo/benefício do grupo alvo chega a mais do que 50%?			
4.3	O rácio de custo/benefício do grupo alvo chega a mais do que 25%?			
4.4	O rácio de custo/benefício do grupo alvo chega a mais do que 10%?			
4.5	As despesas do projecto são planificadas como?			
4.6	Os custos de administração são adequados?			
4.7	O projecto pratica uma gestão eficiente dos meios financeiros?			
4.8	Que outros actores contribuíram para a redução das despesas do projecto?			
4.9	O sector público está contribuindo para a redução das despesas do projecto?			
4.10	As estratégias do projecto são eficientes?			
4.11	O equipamento do projecto corresponde aos desafios do projecto?			
4.12	Os meios financeiros são utilizados duma maneira que apoie o sector privado local?			
4.13	As condições de trabalho são adequadas?			
4.14	Outras observações: A administração financeira é adequada?			
	Pontos	0	0,0%	

5. Sustentabilidade				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
5.1	A organização executora tem uma estratégia de implementação sustentável?			
5.2	A organização doadora tem uma política coerente/sustentável de apoio aos parceiros?			
5.3	O grupo alvo contribuiu e participou significativamente para o alcance das actividades?			
5.4	O grupo alvo contribuiu e participou significativamente para o alcance dos objectivos específicos?			
5.5	O grupo alvo contribuiu significativamente nos custos de actividades?			
5.6	Os beneficiários fazem lucro?			
5.7	O lucro está sendo reinvestido?			
5.8	O projecto contribui significativamente para a sustentabilidade ecológica?			
5.9	O projecto contribui significativamente para a sustentabilidade política?			
5.10	O projecto conhece bem os riscos, fraquezas e ameaças?			
5.11	O projecto está qualificado e é capaz de reagir de forma adequado aos riscos, fraquezas e ameaças?			
5.12	O projecto está prevenido com a ocorrência de riscos?			

5. Sustentabilidade				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
5.13	O projecto prevê a utilização de seguros?			
5.14	O projecto promove o potencial do grupo alvo?			
5.15	O projecto promove o potencial regional?			
5.16	Outras observações: Os resultados na área de água parecem duráveis?			
	Pontos	0	0,0%	

6. Avaliação das áreas temáticas				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
6.	Água e saneamento			
6.01	A estratégia do projecto está bem definida?			
6.02	Os resultados (fontes, captações, etc.) são visíveis?			
6.03	A qualidade da realização é boa?			
6.04	O grupo alvo avalia de forma positiva?			
6.05	Existem efeitos positivos visíveis (mortalidade, morbilidade)?			
6.06	O grupo alvo assume a gestão e manutenção?			
6.07	As necessidades das mulheres foram consideradas?			
6.08	A participação das mulheres é visível?			
6.09	A capacidade técnica do projecto é adequada?			
	Subtotal	0	0,0%	
	Agricultura sustentável			
6.10	A estratégia do projecto está bem definida?			
6.11	As técnicas transmitidas (sementes, mudas, técnicas transmitidas, etc.) são visíveis?			
6.12	A maioria do grupo alvo assume as técnicas transmitidas?			
6.13	Existem efeitos positivos mensuráveis (aumento da produção e qualidade)?			
6.14	As necessidades das mulheres foram consideradas?			
6.15	A participação das mulheres é visível?			
6.16	A capacidade técnica do projecto é adequada?			
	Subtotal	0	0,0%	
	Banco de animais			
6.17	A estratégia do projecto está bem definida?			
6.18	O método adoptado (sistema rotativo/reembolso, etc.) é apropriado?			
6.19	A medida está adequada?			
6.20	A maioria do grupo alvo tem acesso e controlo do sistema?			
6.21	A sanidade animal foi tida em conta?			
6.22	As necessidades das mulheres foram consideradas?			
6.23	A participação das mulheres é visível?			
6.24	Existem efeitos positivos mensuráveis (aumento da área das lavras, tracção animal, etc.)?			
6.25	A capacidade técnica do projecto é adequada?			
	Subtotal	0	0,0%	
	Comercialização			
6.26	A estratégia do projecto está bem definida?			
6.27	O conhecimento técnico do projecto é adequado?			
6.28	Os resultados (aumento dos rendimentos do grupo alvo, etc.) são mensuráveis?			

6. Avaliação das áreas temáticas				
	Pergunta	Pontuação	%	Recomendações
6.29	Foram consideradas as questões relacionadas com o processamento e comercialização?			
6.30	A comercialização acontece de forma sistematizada?			
6.31	O sector privado está envolvido?			
6.32	O grupo alvo avalia positivo?			
6.33	As necessidades das mulheres foram consideradas?			
6.34	A participação das mulheres é visível?			
	Subtotal	0	0,0%	
Terra				
6.35	A estratégia do projecto está bem definida?			
6.36	A capacidade de fazer advocacia do projecto é adequada?			
6.37	As acções de formação/informação (forma de sensibilização, formação, temas, conteúdos, etc.) dirigidas ao grupo alvo são apropriadas?			
6.38	A organização comunitária (participação, relacionamento, estruturação) é adequada?			
6.39	As necessidades das mulheres foram consideradas?			
6.40	A participação das mulheres é visível?			
6.41	O processo está a ser conduzido de acordo com a lei?			
6.42	Os resultados obtidos são valorizados pelo grupo alvo?			
	Subtotal	0	0,0%	
Desenvolvimento comunitário				
6.43	A estratégia do projecto está bem definida?			
6.44	A organização comunitária (participação, relacionamento, estruturação) é adequada?			
6.45	O método adoptado (forma de sensibilização, formação, temas, conteúdos, etc.) é apropriado?			
6.46	As necessidades das mulheres foram consideradas?			
6.47	A participação das mulheres é visível?			
6.48	Os resultados obtidos são valorizados pelo grupo alvo?			
6.49	A capacidade didáctica do projecto é adequada?			
	Subtotal	0	0,0%	
	Pontos	0	0,0%	

6.1 Resultados das grelhas da avaliação

> 75% > 50 > 25 > 10 < 10 Outras observações

1. Relevância		Bengo	Malanje	Kuando Kubango	Kwanza Norte	Bié	Huambo	Valor médio
1.01	O objectivo geral do projecto é relevante para o grupo alvo?	67%	50%	50%	75%	75%	100%	69%
1.02	O objectivo geral do projecto é relevante para a organização executadora?	50%	75%	50%	50%	50%	75%	58%
1.03	O objectivo geral do projecto é relevante para o doador?	50%	75%	50%	100%	100%	100%	79%
1.04	O objectivo geral do projecto é relevante para o país?	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
1.05	Os objectivos específicos são relevantes para o grupo alvo?	67%	50%	50%	50%	50%	100%	61%
1.06	Os indicadores são claros e mensuráveis?	17%	0%	0%	25%	0%	25%	11%
1.07	As actividades correspondem aos objectivos específicos?	33%	50%	50%	50%	25%	50%	43%
1.08	As actividades são efectivas para alcançar os objectivos específicos?	33%	50%	50%	50%	50%	50%	47%
1.09	O grupo alvo entende as actividades do projecto?	50%	25%	50%	75%	50%	50%	50%
1.10	As actividades realizadas apoiam significativamente o grupo alvo?	33%	50%	25%	50%	100%	50%	51%
1.11	As actividades planificadas contribuíram significativamente para mudanças positivas?	50%	50%	50%	50%	50%	50%	50%
1.12	As actividades realizadas contribuíram significativamente para mudanças positivas?	0%	25%	0%	50%	50%	75%	33%
1.13	Foi realizada uma análise de base da situação do grupo alvo?	33%	0%	0%	0%	0%	0%	6%
1.14	O grupo alvo participou na planificação do projecto?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1.15	O sector privado está suficientemente envolvido?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1.16	No projecto existem componentes de género?	0%	0%	0%	25%	50%	0%	13%
1.17	As actividades realizadas não causaram efeitos negativos	83%	100%	0%	100%	50%	100%	72%
1.18	Outras observações: Bom relacionamento entre equipa e grupo alvo	0%	100%	0%	100%	100%	100%	67%
1.19	Outras observações: Actividades relacionadas com a água cumpridas	0%	100%		0%		0%	25%
1.20	Outras observações: Existe apoio na área da terra	0%	0%				0%	0%
1.21	Outras observações: Poucas actividades dirigidas aos problemas ambientais/florestais?	0%	0%				0%	0%
Resultado		33,3%	42,9%	29,2%	50,0%	50,0%	48,8%	

2. Impactos e efeitos								
2.1	O projecto está contribuindo de forma significativa para a segurança alimentar?	17%	25%	0%	0%	0%	50%	15%
2.2	O projecto vai contribuir brevemente para a segurança alimentar?	33%	50%	0%	0%	0%	50%	22%
2.3	O projecto está contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento rural?	33%	50%	25%	25%	25%	50%	35%

2.4	O projecto vai contribuir de forma significativa para o desenvolvimento rural?	50%	50%	25%	25%	0%	50%	33%
2.5	As actividades realizadas contribuíram significativamente para mudanças positivas?	50%	25%	0%	50%	75%	50%	42%
2.6	As actividades realizadas resolvem os problemas do grupo alvo de forma significativa?	33%	50%	0%	50%	50%	50%	39%
2.7	As inovações introduzidas pelo projecto estão ao alcance dos beneficiários?	50%	50%	25%	50%	25%	75%	46%
2.8	Os recursos disponibilizados do projecto satisfazem as necessidades principais do grupo alvo?	33%	50%	0%	25%	50%	0%	26%
2.9	O projecto está contribuindo significativamente para um crescimento de rendimentos do grupo alvo (dos pequenos produtores)?	0%	0%	0%	25%	0%	50%	13%
2.10	O projecto vai contribuir significativamente para um crescimento de rendimentos do grupo alvo (pequenos produtores)?	17%	25%	0%	25%	0%	50%	19%
2.11	O projecto está contribuindo significativamente para o fortalecimento dos actores de desenvolvimento rural?	33%	25%	0%	0%	0%	75%	22%
2.12	O projecto está a qualificar a organização executora?	50%	50%	50%	50%	50%	75%	54%
2.13	O projecto tem uma componente relevante para a protecção do meio ambiente?	50%	50%	50%	25%	50%	25%	42%
2.14	O projecto tem uma componente relevante para o assunto de mudanças climáticas?	17%	25%	0%	0%	0%	25%	11%
2.15	O projecto está a qualificar outros actores envolvidos para o desenvolvimento na região?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.15	O projecto concluiu uma análise de potenciais/oportunidades?	0%	25%	0%	0%	0%	0%	4%
2.16	A análise do potencial ajudou a implementar o projecto?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.17	As actividades do projecto orientam-se na análise dos potenciais?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.18	A gestão do projecto orienta-se nos impactos planificados ou não planificados?	0%	25%	25%	25%	0%	25%	17%
2.19	Outras observações positivas ou negativas: Boa visibilidade com colocação de cartazes no acesso às localidades da intervenção.	67%	100%	0%	100%	100%		73%
2.20	Outras observações: O projecto encontrou um bom caminho de advocacia?				100%	50%		
2.21	Outras observações: Os graves problemas de doenças de mandioca e das bananeiras foram considerados?				0%			
	Resultado	28,1%	35,5%	10,5%	27,4%	23,8%	38,9%	

3. Eficácia								
3.1	90 -100% dos indicadores planificados foram realizados?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3.2	75 - 89% dos indicadores foram realizados?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3.3	50 - 74% dos indicadores foram realizados?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3.4	25 - 49% dos indicadores foram realizados?	0%	0%	0%	50%	0%	50%	17%
3.5	Até 25% dos indicadores foram realizados?	33%	0%	50%	50%	0%	100%	39%
3.6	A maioria das actividades foi realizada?	17%	50%	0%	50%	25%	50%	32%
3.7	O projecto foi planificado numa maneira lógica?	17%	0%	50%	0%	25%	50%	24%
3.8	Existe um quadro lógico?	33%	50%	25%	25%	50%	50%	39%
3.9	Existe um plano de trabalho?	33%	25%	50%	0%	100%	0%	35%

3. Eficácia								
3.10	Existe um orçamento detalhado?	50%	100%	50%	25%	50%	50%	54%
3.11	Existe um plano de desembolso financeiro?	17%	0%	0%	25%	25%	0%	11%
3.12	Existe um sistema de monitoria sobre as actividades realizadas/planificadas?	33%	50%	50%	0%	0%	25%	26%
3.13	Existe um sistema de monitoria dos efeitos e impactos?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3.14	Existe um relatório de desembolso?	0%	0%	0%	25%	25%	0%	8%
3.15	O coordenador está suficientemente qualificado?	0%	75%	0%	75%	50%	50%	42%
3.16	A equipa técnica está suficientemente qualificada?	50%	50%	50%	25%	50%	50%	46%
3.17	As linhas de decisão e responsabilidades são bem definidas?	33%	100%	0%	100%	100%	25%	60%
3.18	A comunicação está garantida?	17%	50%	50%	100%	75%	100%	65%
3.19	Outras observações: Boa distância entre o escritório e a área de intervenção.	0%	0%	0%	0%	100%	0%	17%
3.20	Outras observações: Gestão financeira	0%	75%					38%
3.21	Outras observações: Funcionamento de motos		0%					0%
	Resultado	16,7%	29,8%	19,7%	28,9%	35,5%	31,6%	

4. Eficiência								
4.1	O rácio de custo/benefício do grupo alvo chega a mais do que 75%?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
4.2	O rácio de custo/benefício do grupo alvo chega a mais do que 50%?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
4.3	O rácio de custo/benefício do grupo alvo chega a mais do que 25%?	0%	0%	0%	0%	100%	0%	17%
4.4	O rácio de custo/benefício do grupo alvo chega a mais do que 10%?	33%	100%	50%	0%	100%	100%	64%
4.5	As despesas do projecto são planificadas como?	50%	100%	0%	75%	50%	100%	63%
4.6	Os custos de administração são adequados?	33%	50%	100%	75%	50%	100%	68%
4.7	O projecto pratica uma gestão eficiente dos meios financeiros?	50%	100%	50%	50%	50%	50%	58%
4.8	Que outros actores contribuíram para a redução das despesas do projecto?	17%	50%	0%	0%	25%	50%	24%
4.9	O sector público está contribuindo para a redução das despesas do projecto?	0%	0%	0%	0%	0%	25%	4%
4.10	As estratégias do projecto são eficientes?	50%	50%	50%	25%	25%	50%	42%
4.11	O equipamento do projecto corresponde aos desafios do projecto?	17%	100%	0%	25%	100%	50%	49%
4.12	Os meios financeiros são utilizados duma maneira que apoie o sector privado local?	17%	0%	0%	0%	0%	0%	3%
4.13	As condições de trabalho são adequadas?	0%	50%	0%	25%	50%	0%	21%
4.14	Outras observações: o alargamento a novas aldeias dificultou a mobilidade e eficiência da equipe	0%		0%	50%	0%	0%	10%
4.15	Outras observações: O equipamento (escritório & viatura) permite boa eficiência?	0%					100%	50%
	Resultado	18,9%	46,7%	17,9%	23,2%	39,3%	41,7%	

5. Sustentabilidade								
5.1	A organização executora tem uma estratégia de implementação sustentável?	17%	25%	0%	25%	50%	0%	19%

5. Sustentabilidade								
5.2	A organização doadora tem uma política coerente/sustentável de apoio aos parceiros?	50%	50%	0%	75%	25%	25%	38%
5.3	O grupo alvo contribuiu e participou significativamente para o alcance das actividades?	50%	50%	50%	50%	50%	25%	46%
5.4	O grupo alvo contribuiu e participou significativamente para o alcance dos objectivos específicos?	50%	50%	50%	25%	25%	50%	42%
5.5	O grupo alvo contribuiu significativamente nos custos de actividades?	0%	0%	25%	25%	0%	50%	17%
5.6	Os beneficiários fazem lucro?	17%	25%	25%	0%	0%	50%	19%
5.7	O lucro está sendo reinvestido?	33%	25%	25%	0%	0%	50%	22%
5.8	O projecto contribui significativamente para a sustentabilidade ecológica?	50%	50%	25%	50%	50%	25%	42%
5.9	O projecto contribui significativamente para a sustentabilidade política?	33%	50%	0%	25%	0%	0%	18%
5.10	O projecto conhece bem os riscos, fraquezas e ameaças?	17%	0%	0%	25%	25%	0%	11%
5.11	O projecto está qualificado e capaz para reagir de forma adequado aos riscos, fraquezas e ameaças?	0%	0%	0%	25%	25%	25%	13%
5.12	O projecto está prevenido para a ocorrência de riscos?	33%	0%	0%	0%	25%	0%	10%
5.13	O projecto prevê a utilização de seguros?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
5.14	O projecto promove o potencial do grupo alvo?	0%	50%	25%	25%	25%	50%	29%
5.15	O projecto promove o potencial regional?	17%	50%	0%	0%	0%	50%	19%
5.16	Outras observações: Os resultados na área de água parecem duráveis?				100%	50%		
	Resultado	24,4%	28,3%	15,0%	28,1%	21,9%	26,7%	

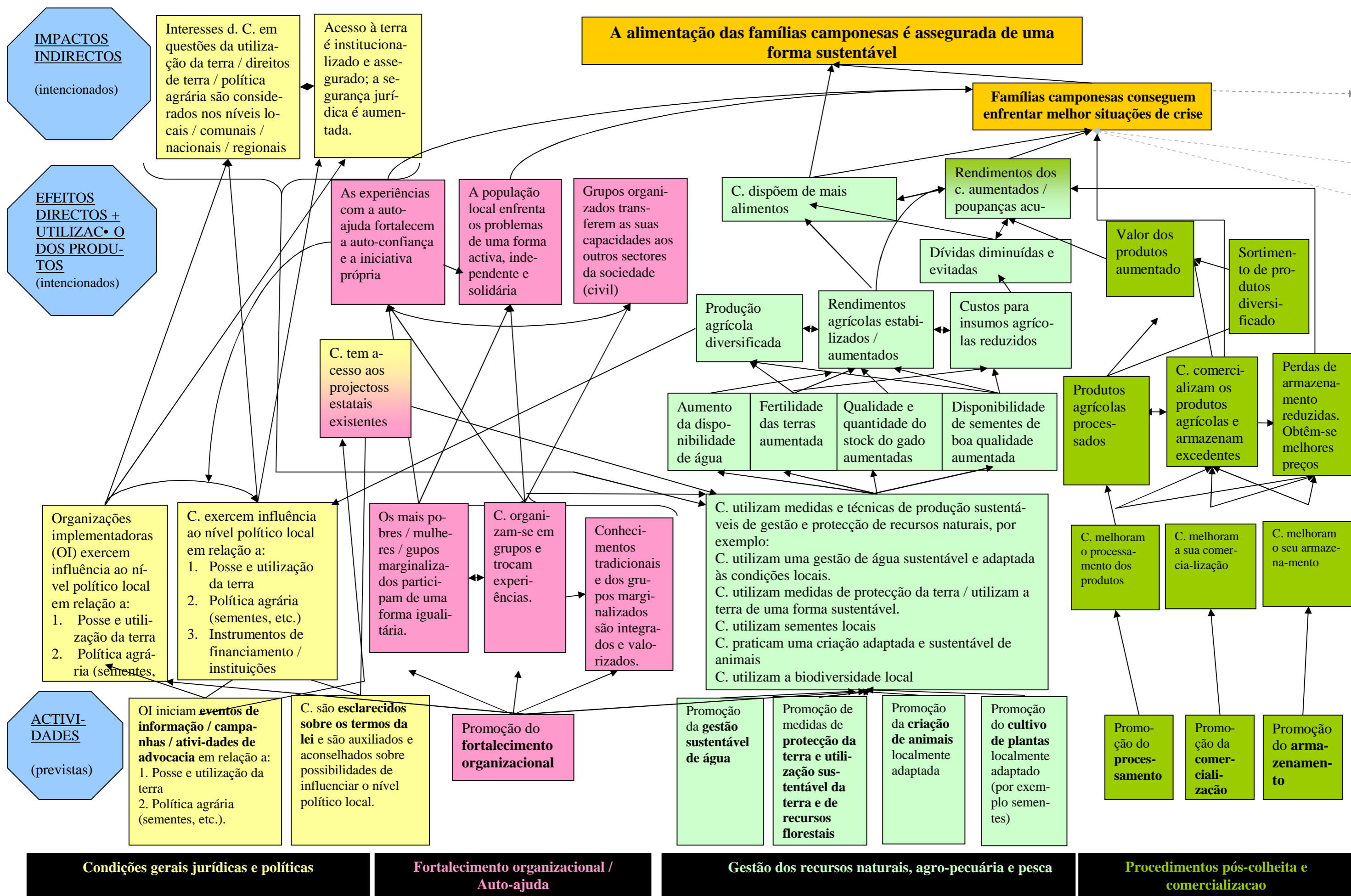
6.2 Resultados das grelhas das áreas temáticas

6.	Água e saneamento	Bengo	Malanje	K. Kubango	Kw. Norte	Bié	Huambo	Valor médio
6.1	A estratégia do projecto está bem definida?	33%	50%	50%	25%	100%	75%	56%
6.2	Os resultados (fontes, captações, etc.) são visíveis?	17%	50%	25%	100%	100%	50%	57%
6.3	A qualidade da realização é boa?	0%	50%	0%	50%	50%	50%	33%
6.4	O grupo alvo avalia de forma positiva?	50%	50%	25%	100%	100%	75%	67%
6.5	Tem efeitos positivos visíveis (mortalidade, morbilidade)?	33%	50%	0%	100%	100%	50%	56%
6.6	O grupo alvo assume a gestão e manutenção?	17%	25%	25%	0%	50%	50%	28%
6.7	As necessidades das mulheres foram consideradas?	50%	50%	50%	0%	50%	50%	42%
6.8	A participação das mulheres é visível?	50%	50%	50%	25%	100%	50%	54%
6.9	A capacidade técnica do projecto é adequada?	0%	50%	0%	0%	50%	0%	17%
	Subtotal	28%	47%	25%	44%	78%	50%	
	Agricultura sustentável							
6.10	A estratégia do projecto está bem definida?	50%	50%	50%	25%	100%	50%	54%
6.11	As técnicas transmitidas (sementes, mudas, técnicas transmitidas, etc.) são visíveis?	50%	50%	50%	25%	75%	50%	50%
6.12	A maioria do grupo alvo assume as técnicas transmitidas?	33%	50%	50%	0%	25%	50%	35%
6.13	Existem efeitos positivos mensuráveis (aumento da produção e qualidade)?	0%	25%	50%	0%	50%	50%	29%
6.14	As necessidades das mulheres foram consideradas?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
6.15	A participação das mulheres é visível?	0%	0%	25%	0%	25%	0%	8%
6.16	A capacidade técnica do projecto é adequada?	67%	50%	50%	25%	50%	100%	57%
	Subtotal	29%	32%	39%	11%	46%	43%	
	Banco de animais							
6.17	A estratégia do projecto está bem definida?	0%	0%	25%	0%	100%	25%	25%
6.18	O método adoptado (sistema rotativo/reembolso, etc.) é apropriado?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
6.19	A medida está adequada?	0%	0%	0%	0%	25%	50%	13%
6.20	A maioria do grupo alvo tem acesso e controlo do sistema?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
6.21	A sanidade animal foi tida em conta?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
6.22	As necessidades das mulheres foram consideradas?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
6.23	A participação das mulheres é visível?	0%	0%	50%	0%	0%	0%	8%
6.24	Existem efeitos positivos mensuráveis (aumento da área das lavras, tracção animal, etc.)?	0%	0%	25%	0%	25%	25%	13%
6.25	A capacidade técnica do projecto é adequada?	0%	0%	25%	0%	0%	50%	13%
	Subtotal			14%		17%	17%	
	Comercialização							
6.26	A estratégia do projecto está bem definida?	0%	0%	0%	0%	75%	0%	13%
6.27	O conhecimento técnico do projecto é adequado?	17%	25%	25%	0%	25%	50%	24%
6.28	Os resultados (aumento dos rendimentos do grupo alvo, etc.) são mensuráveis?	0%	0%	0%	0%	50%	0%	8%
6.29	Foram consideradas as questões relacionadas com o processamento e comercialização?	33%	25%	0%	0%	0%	0%	10%
6.30	A comercialização acontece de forma sistematizada?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
6.31	O sector privado está envolvido?	0%	0%	0%	0%	0%	50%	8%
6.32	O grupo alvo avalia de forma positiva?	0%	0%	0%	0%	75%	0%	13%
6.33	As necessidades das mulheres foram consideradas?	0%	0%	0%	0%	25%	0%	4%

6.34	A participação das mulheres é visível?	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	Subtotal	6%	6%	3%	0%	28%	11%	
	Terra							
6.35	A estratégia do projecto está bem definida?	50%	25%	0%	0%	50%	50%	29%
6.36	A capacidade do projecto de fazer advocacia é adequada?	33%	50%	25%	50%	50%	50%	43%
6.37	As acções de formação/informação (forma de sensibilização, formação, temas, conteúdos, etc.) dirigidas ao grupo alvo são apropriadas?	33%	0%	50%	0%	25%	50%	26%
6.38	A organização comunitária (participação, relacionamento, estruturação) é adequada?	33%	0%	0%	25%	50%	50%	26%
6.39	As necessidades das mulheres foram consideradas?	0%	0%	0%	0%	0%	25%	4%
6.40	A participação das mulheres é visível?	0%	0%	0%	0%	0%	50%	8%
6.41	O processo está a ser conduzido de acordo com a lei?	50%	25%	0%	0%	75%	100%	42%
6.42	Os resultados obtidos são valorizados pelo grupo alvo?	50%	0%	0%	0%	25%	100%	29%
	Subtotal	31%	13%	9%	9%	34%	59%	
	Desenvolvimento comunitário							
6.43	A estratégia do projecto está bem definida?	33%	25%	0%	0%	100%	25%	31%
6.44	A organização comunitária (participação, relacionamento, estruturação) é adequada?	0%	25%	0%	25%	50%	0%	17%
6.45	O método adoptado (forma de sensibilização, formação, temas, conteúdos, etc.) é apropriado?	0%	0%	0%	0%	50%	25%	13%
6.46	As necessidades das mulheres foram consideradas?	0%	0%	25%	0%	75%	0%	17%
6.47	A participação das mulheres é visível?	50%	0%	0%	25%	50%	50%	29%
6.48	Os resultados obtidos são valorizados pelo grupo alvo?	33%	0%	50%	0%	75%	25%	31%
6.49	A capacidade didáctica do projecto é adequada?	0%	50%	50%	25%	50%	25%	33%
	Subtotal	17%	14%	18%	11%	64%	21%	
	Resultado	22%	22%	18%	15%	45%	34%	26%

Anexo 7: Conjunto hipotético de correlações de causa e efeito no „Desenvolvimento Rural“ (área prioritária: segurança alimentar) na MISEREOR

(C. = Camponeses / Camponesas; S = Suposição) **VERSÃO ACTUALIZADA**



Abordagem / Metodologia: As organizações implementadoras conduzem análises participativas da situação local, aconselhamentos, treinamentos, medidas de advocacia e investem recursos (em raros casos: subvenções como animais, tubos de água, estábulo). Facilitam particularmente a aprendizagem mútua dos C. através de casos de experiência e a moderação de processos de discussão ('Farmer-led-approach') e criação e apoio de redes.

Anexo 8 - Tabela das hipóteses, reformulações e a realidade nos projectos

Hipóteses	Reformulação	Realidade no projectos
1. Um apoio somente direccionado à produção agrícola, em muitos casos tem poucos efeitos. Uma combinação com o fortalecimento da organização do grupo alvo e o fortalecimento da auto-ajuda é mais efectivo. Muitas vezes um apoio adicional aos procedimentos pós-colheita (processamento, comercialização, armazenamento) e uma maior influência sobre as condições jurídicas e políticas aumentam os efeitos alcançados	1. Um apoio somente direccionado à produção agrícola, em muitos casos tem poucos efeitos. Uma combinação com o fortalecimento da organização do grupo alvo e o fortalecimento da auto-ajuda é mais efectivo. Muitas vezes um apoio adicional aos procedimentos pós-colheita (processamento armazenamento, comercialização) e uma maior influência para melhorar a divulgação e o uso das leis aumentam os efeitos alcançados. Um maior envolvimento do sector privado aumenta o impacto e a sustentabilidade.	Os projectos ignoraram a área de comercialização quase completamente e, assim, a relevância da intervenção para o grupo alvo diminui. O desenvolvimento da economia rural é uma pré-condição importante para o desenvolvimento rural.
2. Um espectro demasiado amplo de intervenções pode prejudicar a profundidade dos efeitos. Por isso, uma concentração nas competências chaves da organização implementadora é vantajosa.	2. A escolha das intervenções deve depender das prioridades do grupo alvo. Dependendo da gestão do projecto, é possível "comprar" as competências em falta através de parcerias e a contratação de peritos.	Esta hipótese abrange o espectro das intervenções e não toma em conta os constrangimentos e necessidades do grupo alvo, que resulta que a organização se preocupe com suas competências essenciais e só sobre esses problemas, mas não estará interessada em resolver e apoiar os problemas centrais do grupo-alvo, que não correspondem com as competências chaves da organização.
3. Subvenções (materiais e financeiras) para as famílias camponesas por parte das organizações implementadoras geralmente resultam numa atitude passiva por parte dos beneficiários. Por isso, os projectos promovidos não utilizam este tipo de intervenção.		Algumas subvenções foram distribuídas nos projectos (p. ex. sementes, animais) e utilizada numa forma ineficiente.
4. Através do pacote de estratégias consegue-se indicar perspectivas aos sem-terra. Assim, os pobres sem-terra podem participar de uma forma igualitária.		Esta hipótese não cabe bem na realidade de Angola. O grupo alvo do projecto (ainda) não pode ser considerado como sem-terra.
5. A organização implementadora, na concepção do projecto, tomou em consideração as condições gerais (por exemplo a existência de outros projectos que podem influenciar as relações entre o grupo alvo e a organização implementadora), de forma que as intervenções têm efeitos de aprendizagem e mobilização.		Esta hipótese tem três aspectos (consideração de condições gerais, sinergias ou duplicações com outros projectos, aprendizagem e mobilização): A abordagem dos projectos é de cima para baixo. Os projectos geralmente são os únicos actores a trabalhar com a população rural. A relevância dos projectos é insuficiente para motivar a aprendizagem e a mobilização
6. O conceito da aprendizagem mútua ('abordagem camponês a camponês') é aceite por todos os participantes no processo e não é prejudicado por inveja, expectativas de conseguir um	6. O conceito da aprendizagem mútua (abordagem 'camponês a camponês', 'camponês de contacto', 'camponês modelo', 'multiplicação	A aprendizagem mútua (troca de experiência nacional e internacional) foi avaliada positivamente pelo grupo alvo, mas podia ter tido mais efeitos

emprego com a organização implementadora, etc. e, assim, este conceito aumentará a motivação, a organização e a dedicação.	cador') é aceite por todos os participantes no processo e não é prejudicado por inveja, superstição, expectativas de conseguir um emprego com a organização implementadora, etc. e, assim, este conceito aumentará a motivação, a auto-organização do grupo alvo e a aderência à inovação.	com uma melhor preparação, uma integração efectiva nas estratégias e uma reflexão profunda sobre os resultados obtidos.
7. A criação e apoio de redes, assim como a moderação de um processo de discussão, são abordagens metodológicas efectivas e eficientes no sentido de alcançar os efeitos intencionados.		Obviamente os próprios projectos implementaram as medidas, ao invés de se concentrarem nas tarefas de coordenação (facilitação), gestão e da monitoria e avaliação (estudos, etc.), como está mencionado na sétima hipótese. Veja também recomendação 8.
8. A metodologia usada na abordagem dos temas é culturalmente adaptada e adequada às necessidades de aprendizagem de adultos, de tal forma que as intervenções tenham efeitos de aprendizagem e mobilização.		Os projectos não determinaram os objectivos da aprendizagem e dos treinamentos. Eles não se orientaram de forma adequada aos problemas reais do grupo alvo.
9. As técnicas e os processos promovidos tomam em consideração questões de género, de forma a que, particularmente as mulheres, sejam envolvidas, sem que sejam sobrecarregadas		Questões de género somente foram abrangidas formalmente, quase sem impactos visíveis.
10. As técnicas e os métodos promovidos na produção agrícola realmente têm efeitos positivos, de forma a que as famílias camponesas do grupo alvo estão motivadas no sentido de introduzir amplamente medidas sustentáveis de gestão e protecção de recursos naturais assim como técnicas sustentáveis de produção.	10. As técnicas e os métodos promovidos na produção agrícola realmente têm efeitos positivos (aumento do rendimento), de forma a que as famílias camponesas do grupo alvo estão motivadas no sentido de introduzir amplamente medidas sustentáveis de gestão e protecção de recursos naturais, assim como técnicas sustentáveis de produção.	Os camponeses não conseguiram rendimentos aumentados através das intervenções. Também falta um indicador que mostre ao grupo alvo que as intervenções têm benefícios.
11. A carga de trabalho relacionada às técnicas e aos métodos promovidos é aceitável para as famílias camponesas, assim que estas estarão dispostas a utilizá-las a longo prazo.		A carga do trabalho relacionada às técnicas aumenta e é duvidoso que o grupo alvo continue a utilizá-las.
12. O acesso às sementes locais é juridicamente assegurado, assim que a promoção do cultivo de plantas localmente adaptadas resulte na utilização de técnicas sustentáveis de produção por parte dos camponeses e das camponesas.		O acesso às sementes locais geralmente não é problemático. A qualidade das sementes locais, principalmente mandioca e mudas de banana, é um problema para muitos produtores.
13. As infra-estruturas necessárias para o aumento da produção agrícola são mantidas em bom estado, de forma que técnicas melhoradas de produção aumentem a longo prazo a disponibilidade de água e a fertilidade das terras, e melhorem o stock do gado e a qualidade das sementes.		Nenhum dos projectos tem as capacidades de cuidar destes assuntos. Estes são mais da responsabilidade do sector público, que não mostra grande preocupação com as infra-estruturas rurais.
14. A diversificação da produção agrícola tem o efeito de aumentar e estabilizar as colheitas.		A diversificação da produção agrícola não é um problema nas áreas de intervenção. As culturas do grupo alvo tradicionalmente abrangem até 30 variedades.
15. Maiores colheitas podem ser comercializadas		Todos os projectos ignoraram

e aumentam os rendimentos financeiros.		completamente a comercialização.
16. As famílias camponesas avaliam os rendimentos financeiros adicionais e o excedente de alimentos como significativos e mantêm assim as inovações.	16. As famílias camponesas avaliam os rendimentos financeiros adicionais e o excedente de alimentos como significativos e mantêm assim as inovações, utilizando métodos que permitam às famílias camponesas tomarem decisões sobre as inovações introduzidas	Quase nenhum dos camponeses entrevistados constatou um aumento dos rendimentos.
17. O grupo alvo de famílias camponesas e as suas organizações têm um acesso suficiente ao mercado e um poder de negociação suficientemente forte em relação aos comerciantes, assim que o processamento e a comercialização dos produtos agrícolas aumentam o valor dos produtos.	17. O grupo alvo de famílias camponesas e as suas organizações têm um acesso suficiente ao mercado e um poder de negociação suficientemente forte em relação aos comerciantes e estratégias que envolvem o sector privado, assim que o processamento e a comercialização dos produtos agrícolas aumentam o valor dos produtos.	Os projectos não têm experiências suficientes na área de comercialização e não há nenhuma análise das experiências que alguns camponeses e comunidades fizeram
18. A compra de terra é juridicamente possível, assim que camponeses e camponesas possam influenciar assuntos relacionados à posse e à utilização da terra ao nível local.		A auto-organização das famílias camponesas é quase inexistente e não existem estruturas e fóruns ou outros instrumentos para influenciar assuntos relacionados à posse da terra.
19. Instituições, de uma forma geral, não impedem o diálogo, assim que as organizações implementadoras, os camponeses e as camponesas tenham a possibilidade de influenciar assuntos relacionados aos direitos de terra e a utilização da terra ao nível local.		Veja hipótese 18
20. A solução da questão da terra em muitas situações é uma pré-condição para intervenções de desenvolvimento. Assim, o apoio ao sector agrícola somente resultará em efeitos significativos após a resolução desta questão.	20. A solução da questão da terra em muitas situações é uma pré-condição para intervenções de desenvolvimento. Assim, o apoio ao sector agrícola somente resultará em efeitos significativos se antes, ou ao mesmo tempo, for abordada a questão da segurança fundiária das populações rurais	Alguns projectos advogam muito na questão da posse e utilização da terra e mostram bastante coragem em enfrentar as autoridades e personalidades influentes. Ocupantes, em alguns casos, retiram-se quando houve resistência
21. O clima político permite influenciar decisões políticas, assim que campanhas e actividades de advocacia por parte dos camponeses, das camponesas e das organizações implementadoras podem resultar num acesso melhorado à terra.		Isto varia muito de província para província e depende do Governador Provincial e dos Administradores Municipais.
22. Rendimentos financeiros aumentados não são utilizados exclusivamente para o consumo, mas - pelo menos em parte - são reinvestidos no empreendimento agro-pecuário, assim que um aumento do rendimento financeiro realmente contribua para uma melhor gestão em situações de crise.	22. Estratégias de comercialização sempre devem ser combinadas com a questão do reinvestimento, assim que um aumento do rendimento financeiro realmente contribua para uma melhor gestão em situações de crise e para o empoderamento da sociedade civil na área rural.	Como parece que não havia rendimentos aumentados, a questão de reinvestimento nunca surgiu.
23. Rendimentos aumentados e a disponibilidade de mais rendimentos têm como resultado que também camponeses e camponesas que não fazem parte dos projectos, aceitem e copiem as medidas e técnicas e, conseqüentemente, consigam assegurar uma melhor alimentação		Os projectos quase não têm efeitos multiplicadores de forma que não beneficiários assumam as técnicas introduzidas.

(efeito multiplicador).		
<p>24. Os efeitos alcançados nas zonas promovidas diminuem a migração do meio rural para as cidades. Principalmente os jovens vêem uma perspectiva para o seu futuro no meio rural.</p>	<p>24. Os efeitos alcançados nas zonas abrangidas diminuem a migração do meio rural para as cidades. Principalmente os jovens vêem uma perspectiva para o seu futuro no meio rural.</p>	<p>Como não há impactos significativas visíveis, não há nenhuma influência positiva nas perspectivas dos jovens e, conseqüentemente, na migração. O aspecto da migração não é considerado e monitorado pelo projectos.</p>

Anexo 9 - Avaliação da avaliação e da Oficina Final

Questão	++		+/-		--	Total
A avaliação ajudou para entender melhor o próprio projecto?	16					16
A avaliação ajudou para entender melhor as fraquezas e forças do próprio projecto?	13	2			1	16
O potencial do projecto na área de desenvolvimento rural ficou claro?	8	4	3	1		16
Os avaliadores eram competentes?	12	2	1		1	16
Os avaliadores permitiram um processo de aprendizagem?	10	3	3			16
Os avaliadores trabalharam com seriedade?	16					16
A oficina final na província foi dirigida de forma honesta?	9	5	1		1	16
Os avaliadores foram capazes de motivar a equipa para reflectir abertamente sobre o projecto?	11	4			1	16
A apresentação da avaliação geral dos projectos no primeiro dia foi útil?	13	1	2			16
As recomendações são suficientemente concretas para realizar melhorias no projecto?	9	4	3			16
Os métodos eram apropriados?	7	5	3	1		16
A forma de apresentação dos resultados preliminares foi boa?	7	1	6	1	1	16
O acesso à informação do projecto (escrita e verbal) pelos avaliadores foi adequada?	10	4	2			16
O contexto do projecto foi compreendido suficientemente pelos avaliadores?	5	4	5	1	1	16
Avaliação da oficina final da rede em Luanda						
A apresentação da avaliação geral dos projectos no primeiro dia foi útil?	13	2	1			16
O trabalho dos grupos temáticos no primeiro dia e a apresentação foram úteis?	15	1				16
A apresentação da avaliação da plataforma foi boa?	10		5		1	16
O trabalho dos grupos temáticos no segundo dia e a apresentação foram úteis?	10	5			1	16
O horário da oficina final foi cumprido?		3	5	1	7	16
Os resultados e os debates ajudaram a motivar as pessoas para melhorar os projectos?	12	3	1			16